Cristo, nossa paz!



Grupos Bíblicos em Família

Quaresma/Páscoa 2021

Arquidiocese de Florianópolis

Encontros para os Grupos Bíblicos em Família (GBF)
Tempo Quaresma/Páscoa – 2021

CRISTO, NOSSA PAZ!

Arquidiocese de Florianópolis

SUMÁRIO

Apresentação 3
Orientações para os animadores e animadoras 4
Tempo Pascal 6
Via-Sacra: Jesus: Caminho, verdade e vida 7
Celebração inicial: Viver o mistério pascal! 22
1º Encontro: Jesus, o Filho amado 28
2º Encontro: A verdadeira Igreja de Jesus! 34
3º Encontro: Deus enviou seu Filho 39
4º Encontro: O Caminho quaresmal 43
5º Encontro: O Senhor ressuscitou, aleluia! 49
6º Encontro: Para crer é preciso amar 54
7º Encontro: Cristo ressuscitado, alegria da comunidade 59
8º Encontro: Eu sou o Bom Pastor 63
9º Encontro: Semana de Oração pela Unidade Cristã 67
10º Encontro: Pentecostes 72
Anexo 1: Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOUC) 77
Anexo 2: *Patris Corde* – Com Coração de Pai 79
Equipe de Elaboração e Revisão 81
Equipe de Editoração 81
Coordenação Arquidiocesana de Pastoral 81
Coordenações Arquidiocesanas 81
Avaliação 83

Quaresma e Pandemia

O surgimento da pandemia do coronavírus alterou, repentinamente, a rotina de milhões de pessoas – mais tempo de permanência em casa, abalo na segurança econômica, restrição no ir e vir, o uso de máscara, o evitar aglomeração... Tomo quatro palavras usadas pelo Papa Francisco que podem orientar a vivência do espírito da Quaresma neste tempo de pandemia.

"Este não é tempo de indiferença". O mundo todo está sofrendo, e é preciso que as pessoas se unam para enfrentar o desafio apresentado pela epidemia do coronavírus. Não é tempo de pensar só em si. Que todos aqueles que se sentem desprotegidos possam contar com a presença de algum auxílio. Que ninguém se sinta sozinho. Todos tenham atendidas suas necessidades de atenção, de alimentação, de medicação. Todos possam contar com a nossa solidariedade.

"Este não é tempo de egoísmo". Há um desafio a ser enfrentado e não podemos fazê-lo sozinhos. O coronavírus atinge a todos, combatê-lo é tarefa que toca a todos. É momento de superar as desavenças, as rivalidades, as acusações recíprocas. É tempo de superar o egoísmo dos interesses particulares e também a tentação de querer voltar como era no passado, colocando em risco a convivência pacífica.

"Este não é tempo de divisões". Muito antes do coronavírus age no ser humano um outro vírus: o da acusação. Aquele que sempre quer responsabilizar o outro pelos males que devemos enfrentar. Faz crer que sempre estamos com a razão e por isso justificamos nossas agressões aos outros. Envenena o relacionamento entre as pessoas, entre os grupos e entre as comunidades.

"Este não é tempo de esquecimento". É preciso estar vigilantes, existem outras emergências que merecem nossa atenção. Ao nosso lado encontramos os refugiados, os migrantes, os moradores de rua, os idosos. Há aqueles que sofrem, mais do que nós, pressão econômica.

O Papa alerta: podemos fazer o bem, e podemos fazê-lo melhor do que estamos fazendo. A caridade não é só a concordância com uma ideia, é sempre um agir concreto que é capaz de mudar uma situação. Quaresma é tempo de mudança. A pandemia também exige de nós uma mudança: maior disposição para ajudar; mais atenção no relacionamento dentro de casa; o modo como gastamos o dinheiro; a forma como usamos o tempo disponível; revisão da prática religiosa e como vivemos a fé. É tempo de multiplicar as obras de misericórdia.

D. Wilson Tadeu Jönck

Orientações para os animadores e animadoras

Os Animadores e Animadoras dos Grupos Bíblicos em Família e das Comunidades Eclesiais de Base exercem um ministério bonito e importante na nossa Igreja arquidiocesana. As orientações sejam vistas como lembretes, como ajuda na sua missão de dinamizar o funcionamento dos grupos.

Com os pés firmes em nossa realidade e sustentados pela esperança e pela fé em Jesus de Nazaré, nascido em Belém, continuamos com alegria e entusiasmo a caminhada dos GBF, da Igreja nas casas, de modo virtual ou presencial.

O novo ano, a continuidade das celebrações do ano jubilar dos GBF, a nova jornada de trabalho – Livreto da Quaresma e Páscoa – são iluminados pela Palavra que nutre a nossa vida e as nossas famílias, a comunidade e a Igreja.

Continuamos com ardor a nossa missão de promover às pessoas o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, em nossas casas, em pequenos grupos, de modo virtual, verbal, presencial...

Este livreto "CRISTO, NOSSA PAZ!" nos fará refletir de modo especial sobre os princípios do Evangelho, os ensinamentos de Cristo: a conversão, a fraternidade, o diálogo, a solidariedade, a justiça, o amor e a paz.

Caminhemos com Jesus no tempo quaresmal rumo à Páscoa com o coração verdadeiramente convertido, com novos costumes, atitudes de cuidados com o próximo, comprometidos com a vida humana e da criação.

Neste ano a Igreja do Brasil nos convida a meditar e vivenciar a temática da Campanha da Fraternidade Ecumênica, com o tema "Fraternidade e diálogo: Compromisso de amor", e o lema: *Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade* (Ef 2,14a).

O livreto do tempo pascal começa com a Via-Sacra, para ser rezada na Igreja ou nas casas; segue com a celebração inicial e mais 10 encontros. Inicia na primeira semana da Quaresma e finaliza com a solenidade de Pentecostes. Abramos nossas mentes e corações, e deixemo-nos

surpreender pela ação do Espírito de Deus, em nossas casas, em nossa comunidade e na sociedade.

Tarefa da coordenação e dos animadores e animadoras:

- Ajudar na entrega dos livretos impressos;
- Repassar o livreto enviado via online (e-mail e pelo Whatsapp) a todos os membros dos GBF e lideranças da Igreja;
- Motivar os membros dos GBF e lideranças de pastorais, movimentos e grupos a fazerem e continuarem firmes na missão de anunciar "Cristo, nossa paz" durante todo o tempo pascal, fazendo os encontros na sua casa, em pequenos grupos, de modo virtual, verbal, presencial...
- Convidar outras pessoas da comunidade para também participarem dos GBF;
- Dar atenção especial aos novos participantes dos GBF, esclarecendo algumas dúvidas sobre os encontros ou como formar o grupo.
- Unir fé e vida, estar sempre atento às necessidades da comunidade, pois a reflexão em grupo ou pessoal não pode ficar restrita à oração, desligada da realidade em que vivemos. É preciso que os GBF, a partir da Palavra, vivam a oração, reflexão e ação.
- Ler os anexos e, se possível, refletir no grupo. Os anexos sempre são assuntos sobre documentos da Igreja, que esclarecem e confirmam orientações para vivermos bem e com responsabilidade a nossa vida cristã, unindo sempre fé e vida.

Que a Palavra de Deus seja lâmpada para nossos pés e luz para nossos caminhos, nesse tempo de pandemia e para toda a vida!

Animadores e animadoras, obrigada pela sua valiosa colaboração e bom trabalho!

Tempo Pascal



Quaresma é um novo início, uma estrada que conduz a uma meta segura: a Páscoa da Ressurreição.

A Via-Sacra é de muito valor espiritual para a vida do católico, quando é relacionada com o cotidiano da vida. *"Ninguém pode tocar a Cruz de Jesus sem deixar algo de si mesmo nela e sem trazer algo da Cruz de Jesus para sua própria vida"* (Papa Francisco).

Vivemos um novo tempo, e neste ano podemos rezar a Via-Sacra lembrando os 8 motivos apresentados pelo Papa Francisco na Via-Sacra da Jornada Mundial da Juventude 2013.

1. A Via-Sacra nos ajuda a colocar nossa confiança em Deus: Na Cruz de Cristo está todo o amor de Deus, está a sua imensa misericórdia.

2. A Via-Sacra nos mostra nosso lugar na história: E você, qual destes quer ser? Como Pilatos, como o Cireneu, como Maria?

3. A Via-Sacra nos recorda que Jesus sofre conosco: Na Cruz de Cristo está o sofrimento, o pecado do ser humano. Eu venci a morte e vim para lhe dar esperança, dar-lhe vida.

4. A Via-Sacra nos convida à ação: A Cruz de Cristo convida também a deixar-nos contagiar por este amor; ensina-nos a olhar sempre para o outro com misericórdia e amor, nos convida a sair de nós mesmos para ir ao encontro das pessoas que sofrem.

5. A Via-Sacra nos ajuda a tomar uma decisão a favor de (ou contra) Jesus: A cruz revela um julgamento: Deus nos julga amando-nos. Não é Ele que nos condena, somos nós mesmos. Ele só ama e salva.

6. A Via-Sacra revela a resposta de Deus ao mal no mundo: A Cruz é a palavra por meio da qual Deus respondeu ao mal no mundo. A Cruz de Cristo é a revelação do amor, da misericórdia e do perdão de Deus.

7. A Via-Sacra nos dá a certeza do amor de Deus por nós: O que a Cruz deixa em cada um de nós? Ela nos dá um tesouro que ninguém mais pode dar: a certeza do amor fiel que Deus tem por nós.

8. A Via-Sacra nos guia da cruz à Ressurreição: Jesus, guiai-nos da Cruz à Ressurreição, ensinai-nos que o mal não tem a última palavra, mas sim o amor, a misericórdia e o perdão.

Neste tempo forte da Quaresma, as comunidades e os GBFs rezam e meditam a Via-Sacra com devoção e muita fé, meditando as dores de Cristo.

JESUS: CAMINHO, VERDADE E VIDA

Ambiente: Preparar o ambiente com a cruz, vela, pano roxo e branco e outros símbolos que lembrem Quaresma.

Animador(a): A Via-sacra é uma oração de piedade popular. Por meio dela meditamos e rezemos a história de dor e sacrifício de Jesus durante sua missão redentora, a caminho da cruz. Iniciemos com muita fé:

Todos(as): Em nome do Pai...

A: Unidos ao sofrimento de Cristo com esperança na ressurreição, também acolhemos como meio de conversão o forte apelo da Campanha da Fraternidade Ecumênica mediante o tema: *Fraternidade e diálogo: compromisso de amor* e o lema: *Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade*. Em unidade com todos os irmãos e irmãs, rezemos a oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica:

T: Deus da vida, da justiça e do amor. Nós te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis para servir a toda a humanidade, em especial aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade.

Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, restaurador da vida. Amém!

A: Devemos unir ao sofrimento de Jesus o sofrimento das pessoas injustiçadas, os pobres, os desempregados, homens e mulheres martirizados de ontem e de hoje, os falecidos por causa da Covid 19, suas famílias e também os curados desse mal.

L: Vamos trazer, também, os falecidos e doentes de nossa comunidade e todos os cristãos e cristãs que fizeram e fazem a história de Deus acontecer no seguimento de Jesus.

(Um breve silêncio.)

Canto: O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada, só tinha a esperança e o pó da estrada.

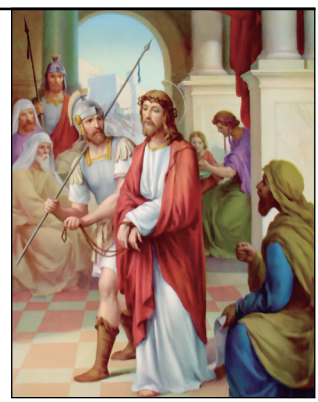
/: Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. Perdoa, se às vezes não creio em mais nada. :/

(Na passagem pela via-sacra, devemos olhar cada cena, fazendo a relação com o que se está rezando.)

Leitor(a): Na Quaresma, os cristãos, ao redor do mundo, celebram a graça da redenção por Jesus Cristo, enfatizando o caminho do martírio que ele percorreu por obediência a Deus Pai.

L: Este caminho é formado por 14 estações dolorosas que representam as cenas do sofrimento de Jesus até a morte na cruz. Nesta Via-sacra celebra-se também a 15ª estação, a cena gloriosa, recordando a ressurreição de Jesus.

1ª Estação: JESUS É CONDENADO À MORTE



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Chegamos ao momento mais decisivo de toda a vida de Jesus: a sua entrega total à vontade do Pai.

L: Os discípulos – como nós também, às vezes – não percebem a grandeza da hora. Dormem, ao invés de ficarem ao lado do mestre, para confortá-lo.

L: Judas Iscariotes já havia preparado um plano para trair Jesus. Eis que chega o momento. Com um beijo na face de Jesus, dirigindo – se a ele, ainda como "mestre", entrega-o aos perseguidores.

L: Diante da cena da traição, alguns amigos de Jesus quiseram reagir. Essa reação, que parecia ser violenta, durou pouco. Todos abandonaram Jesus.

L: Jesus sabia que Judas Iscariotes seria seu traidor. Apesar disso, conserva-o em sua companhia até a ceia pascal com os amigos discípulos.

A: Às vezes somos envolvidos por muitas decepções: Brigas, tristezas, calúnia e, principalmente, traições. Amigos traem amigos, governos tiranos traem seu povo e povos são abandonados à própria sorte.

A: E Jesus disse àqueles que o estavam prendendo:

T: **"Vieram me prender com espadas e varas, como se eu fosse um bandido? Dia após dia, eu estava com vocês, ensinando no templo, e não me prenderam. Mas as Escrituras devem ser realizadas"** (Mc 14,48)**.**

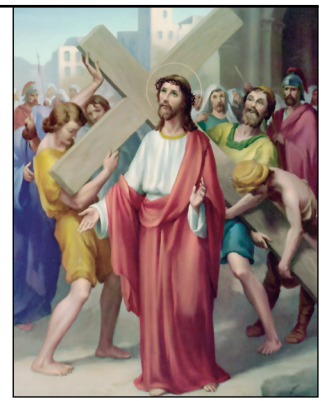
A: Para Jesus e os discípulos nada mais havia a fazer. Levaram Jesus às autoridades romanas e aí o condenaram à morte.

Canto: 1. Ó Senhor, nos ensinaste, com teu gesto redentor, a estarmos sempre unidos pelos laços de amor.

2. Nesta grande caminhada junto à casa do Senhor, tu serás nosso caminho, nosso mestre e pastor.

3. Foi na quinta-feira santa que nos deste o mandamento de amar-nos uns aos outros: este foi o testamento.

2ª Estação: JESUS TOMA SUA CRUZ



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Diante das autoridades, Jesus fica sereno. Impressionante foi a serenidade com que Jesus proclama diante dos acusadores que ele é o Filho de Deus. Isto lhe custou os mais degradantes maus tratos. E Jesus continuou calado diante da acusação.

L: Levaram Jesus à presença de Pilatos. Os sumos sacerdotes e os anciãos forçaram Pilatos a condenar Jesus. E Pilatos perguntou: Que crime ele cometeu?

L: A ação de Pilatos, obrigado a condenar Jesus, repete-se em toda a história, quando tribunais condenam tantos pobres e inocentes, e libertam tantos Barrabás e culpados.

A: Mesmo inocente, considerado impuro, blasfemo, subversivo, bandido, Jesus foi condenado e forçado a carregar a cruz.

T: **Senhor Jesus, o tempo quaresmal é tempo de conversão, de esperança na misericórdia do céu. Pedimos forças para abraçar todas as tribulações e rogamos pelos méritos do sofrimento que assumiste levando a tua cruz, dá-nos a força necessária para levar a nossa cruz com perfeita paciência e resignação, assim como fizeste. Amém!**

Canto: /: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. :/

1. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males; hoje és minha presença junto ao povo sofredor. Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3ª Estação: JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: No caminho da cruz, Jesus sente as consequências dos maus tratos pelos quais passou no julgamento. Lá, deram-lhe a cruz para carregar. Sente a cruz pesada e cai pela primeira vez.

L: Jesus havia dito: **"Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga"** (Mt 16,24). Toda renúncia exige sacrifício. Isto significa saber romper com estruturas injustas, sentimento de orgulho, prepotência e avareza.

L: Para muitos, tomar a cruz do dia a dia torna-se muito pesado. O peso da indiferença, da fome, do trabalho mal remunerado, da desigualdade social, é, muitas vezes, bastante pesado.

A: Muitos irmãos e irmãs nossos não suportam carregar este peso e caem no desânimo, procurando prazeres na droga, no álcool, chegando, às vezes, numa profunda depressão. Não têm forças para enfrentar e superar estes conflitos.

Canto: 1. Vejam, eu andei pelas vilas, apontei as saídas como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abri-las. Eu curei as feridas como nunca se viu.

/: Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz! Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. Nosso caminho então conduz, queremos ser assim! Que o pão da vida nos revigore no nosso sim. :/

4ª Estação: JESUS ENCONTRA SUA MÃE



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Quando Jesus foi apresentado no templo, Simeão disse a Maria, a mãe do menino:

T: **"Eis que este menino vai ser causa de queda e de elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma"** (Lc 2,33)**.**

A: Muitas vezes, mães e filhos se encontram frente a frente nos momentos mais difíceis da vida dos filhos: na prisão, caídos na beira da estrada, mortos na caminhada do crime, por balas perdidas ou em situações para as quais não houve justiça.

L: A situação do encontro de Jesus com sua Mãe, na caminhada da cruz, também foi dolorosa. Jesus foi condenado injustamente.

T: **"Alegrai-vos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que possais também exultar de alegria na revelação da sua glória. Se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, sois felizes, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus repousa sobre vós"** (1Pd 4,13-14)**.**

Canto: /: Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada, Maria do povo, mãe dos aflitos que estão junto à cruz. :/

1. Um coração que era sim para a vida, um coração que era sim para o irmão. Um coração que era sim para Deus, reino de Deus que renova este chão.

5ª ESTAÇÃO: SIMÃO CIRENEU AJUDA JESUS A CARREGAR A CRUZ



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: No caminho da cruz encontraram um homem chamado Simão de Cirene. Vendo que Jesus estava muito cansado e já havia caído, forçaram o Simão a ajudar Jesus a carregar a cruz.

L: Mesmo forçado, Simão Cirineu viu que precisava ser solidário com aquele homem cansado.

L: Ser solidário com o próximo é próprio do cristão. A nossa vida se fortalece na solidariedade e se enfraquece na indiferença, no comodismo e no isolamento.

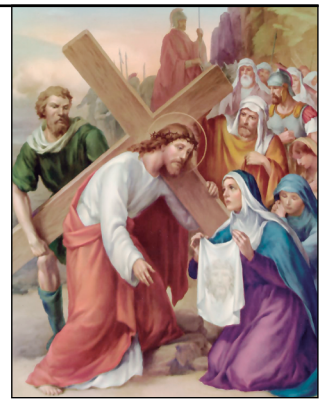
A: Neste gesto, como o de Simão Cirineu, e em tantos gestos solidários de cristãos, se descobre que a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros.

T: **O valor de nossos atos solidários não se mede pelo dinheiro que possamos conquistar, mas, sim, pelo amor com que realizamos tais atos.**

Canto: Um dia escutei teu chamado, divino recado batendo no coração. Deixei desta vida as promessas e fui bem depressa no rumo da tua mão.

/: Tu és a razão da jornada, tu és minha estrada, meu guia e meu fim. No grito que vem do teu povo, te escuto de novo chamando por mim. :/

6ª Estação: Verônica enxuga o rosto de Jesus



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Algumas mulheres estavam presentes na passagem de Jesus, na via da crucificação. Uma delas, Verônica, enchendo-se de coragem, vai ao encontro de Jesus e enxuga-lhe o rosto desfigurado.

L: Pela estrada da vida, encontramos muitas mulheres corajosas. São santas mulheres que, a exemplo de Verônica, muitos rostos enxugaram: Santa Paulina, Santa Dulce dos Pobres, Santa Tereza de Calcutá, Ir. Dorothy e outras tantas mulheres de nossas comunidades.

L: Os profissionais da saúde, à frente dos doentes da pandemia da Covid 19, e ainda muitas mulheres de nossas comunidades, estão sempre prontos e prontas a cuidar da vida do próximo.

A: Sabemos que o rosto sofrido de Jesus sempre está presente em todas as horas da história humana. Ele nos convida para uma caminhada de amor, na pessoa dos doentes, machucados, físico e moralmente. Também está presente em tantos rostos dos profissionais da saúde diante dos doentes da pandemia da Covid 19. Prepara-nos para o testemunho do bem, da verdade, da justiça e do amor.

Canto: /: Quero uma Igreja solidária, servidora, missionária, que anuncia e saiba ouvir. A lutar por dignidade, por justiça e igualdade, pois eu vim para servir. :/

7ª Estação: Jesus cai pela segunda vez



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Sem forças, Jesus cai pela segunda vez. Ele sabe que é preciso reagir. Deus Pai lhe dá força, e Jesus segue o caminho.

L: Muitos cristãos, engajados na Igreja, são às vezes arrastados pelas atividades pastorais, sem gosto e sem convicção. Entram em conflito consigo mesmos, desanimam e caem e, por vezes, se afastam da Igreja.

L: Por outro lado, nossa queda é motivo para recordamos que no tempo quaresmal somos chamados a experimentar a vida de oração, pois cair é normal, mas apenas com a oração e contando com os passos de Jesus é que nós podemos nos levantar.

T: **"O Senhor firma meus passos; sustenta-me no caminho que me agrada. Se eu cair, não ficarei prostrado, pois o Senhor segura minha mão"** (Sl 37,23-24)**.**

Canto: Meu coração é para ti, Senhor. Meu coração é para ti, Senhor. Meu coração é para ti, Senhor. meu coração é para ti. **/: Porque tu me deste a vida. Porque tu me deste o existir. Porque tu me deste o carinho, me deste amor. :/**

8ª Estação: Jesus consola as mulheres de Jerusalém



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: "Grande multidão do povo seguia a Jesus, e também mulheres, que batiam no peito e se lamentavam por causa dele" (Lc 23,27).

L: Diante das mulheres que choravam, Jesus as consola e diz:

T: **"Filhas de Jerusalém, não chorem por mim. Chorem por vocês mesmas e por seus filhos, porque dias virão em que se dirá: felizes as mulheres estéreis, cujos ventres não deram à luz e os seios que não amamentaram"** (Lc 23,31)**.**

A: Sob o peso da cruz contemplemos a humanidade de Jesus que supera os mais terríveis sofrimentos. Consideremos aquele que assumiu a condição de servo, **"tornando-se semelhante aos**

homens e sendo visto como homem, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte" (Fl 2,7-8).

Canto: Os grandes oprimem, exploram o povo, mas entre vocês bem diverso há de ser. Quem quer ser o grande se faça de servo: **/: Deus ama o pequeno, despreza o poder. :/**

9ª Estação: JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos,

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Jesus está no limite de suas forças, por isso cai mais uma vez.

L: O amor dá-lhe novas forças. São forças ardentes pela humanidade que peca e é ingrata.

L: Sabemos que a cruz que Jesus carrega é, no momento, um grande suplício.

L: Mas essa cruz se tornará fonte de todas as bênçãos e origem de todas as graças para aqueles que acreditam na ressurreição de Jesus.

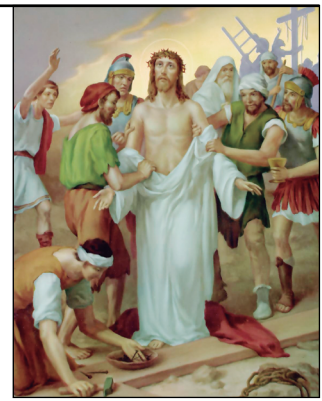
A: Pela cruz, os que creem recebem na sua fraqueza a força; na humilhação, a glória; na morte, a vida.

T: **Senhor Jesus, pelos méritos da debilidade que quiseste padecer, te pedimos: / dá-nos a fortaleza necessária para vencer nossos egoísmos e os nossos pecados, para sermos verdadeiramente missionários neste mundo, / que está marcado pelo mal, pela violência e pelo desprezo contra tudo o que é santo. / Queremos, nesta Quaresma, alcançar a graça de nos aproximar de ti e estar mais próximos de tua amizade. Amém!**

Canto: /: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. :/

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.

10ª Estação: JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Jesus chegou ao lugar da crucificação. Antes de o crucificarem, os soldados decidem expor Jesus à humilhação moral.

L: Ao expor o corpo de Jesus à humilhação, os soldados demonstram o quanto existem pessoas que desprezam a verdadeira santidade de Jesus.

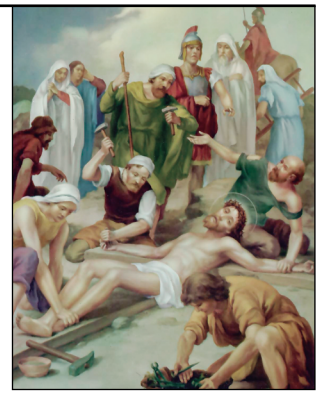
L: Tomemos consciência de que há muitas pessoas despidas de sua dignidade, vivendo em situação de vulnerabilidade, desprezo, refugiados, migrantes, pessoas sofrendo preconceitos, fome, falta de moradia.

A: A prática que Jesus pede a cada um de nós é a misericórdia. Em seu dia a dia, Jesus sempre era movido pela compaixão e pela misericórdia, principalmente aos pobres, doentes, mulheres excluídas pela sociedade da época, todos esses, muitas vezes, despidos de sua dignidade.

T: **"Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e vocês foram me visitar"** (Mt 25,35-36)**.**

Canto: 1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome, e grita pela boca dos famintos. E a gente, quando o vê, passa adiante, às vezes pra chegar depressa à igreja. Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa, e dorme pelas beiras das calçadas. E a gente, quando o vê, aperta o passo, e diz que ele dormiu embriagado. **/: Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós o desprezamos. :/**

11ª Estação: JESUS É CRUCIFICADO



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos!

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Ato contínuo ao despojamento de suas vestes, Jesus é pregado na cruz. Estava ladeado de dois líderes revolucionários, que haviam sido crucificados um à sua direita e outro à esquerda.

L: Ao ser crucificado, Jesus sente o máximo de sua dor. É sobre a cruz que o Senhor Jesus é exposto para todos. Ele já experimentou o vexame da nudez e agora passa a experimentar a dor da cruz e da humilhação por parte de seus acusadores.

A: Naquele momento de dor, Jesus fala ao Pai:

T: **Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem!**

L: Jesus não se contentou em pedir que perdoassem os seus agressores, mas os desculpa, porque não sabem avaliar a gravidade de seus erros.

L: Jesus está na cruz. Foi obediente ao Pai até a morte. Ser obediente e humilde, despojar-se do orgulho deve ser próprio do cristão. O orgulho desarmoniza, faz pessoas, ideias, e situações ocupar o lugar de Deus na vida do ser humano.

A: Nem mesmo a tortura da cruz fez Jesus desistir de mostrar às pessoas quem é o Pai e qual a proposta dele ao ser humano. É nesse sentido que a cruz de Jesus deve ser olhada como sinal de humildade e obediência.

Canto: /: Jesus Cristo é o Senhor, o Senhor, o Senhor! Jesus Cristo é o Senhor! Glória a ti, Senhor! :/

1. Da minha vida é o Senhor (3x), glória a ti, Senhor!

12ª Estação: JESUS MORRE NA CRUZ



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos,

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

(Façamos um silêncio profundo.)

A: Quem é Jesus, senão aquele que **no princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus**? (Jo 1,1). Essa Palavra de Deus é a que **se fez carne e habitou entre nós** (Jo 1,14).

L: A cruz, momentaneamente, calou Jesus. O ar que nos dá vida deixa, agora, o peito de Jesus. Inclinando a cabeça, entregou o seu Espírito.

T: **"Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito"** (Lc 23,46)**.**

L: Diante de Jesus na cruz, as pessoas têm duas opções: ou se comprometem com ele, ou acabam aderindo ao sistema injusto que o rejeitou e o condenou, perdendo, assim, a chance de ter a vida plena que Jesus ofereceu a todos nós.

T: **Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós, de nossas fraquezas, por sermos, muitas vezes, indiferentes à cruz redentora de Jesus.**

A: Quem morre, dando a vida, ressuscita. Portanto, vale a pena seguir a Jesus, assumindo todas as consequências. Assim assumiram muitos mártires na história cristã. Devemos lembrar os que morreram frente aos cuidados dos doentes.



Canto: E mataram a Jesus de Nazaré. E no meio de ladrões puseram sua cruz. Mas o mundo ainda tem medo de Jesus, que tinha tanta luz.

13ª Estação: JESUS É DESCIDO DA CRUZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos!

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: José de Arimateia, homem bom e justo, que era discípulo de Jesus, porém às escondidas, porque tinha medo dos judeus, foi pedir permissão a Pilatos para retirar da cruz o corpo de Jesus, e dá a ele um sepultamento digno.

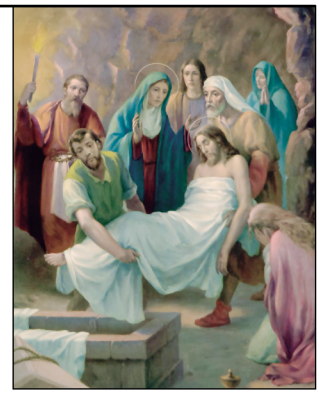
L: Ao pé da cruz está Maria, sua mãe, profundamente triste com tudo que aconteceu. Ela foi testemunha da dor imensa que foi imposta a seu filho. O corpo de Jesus é posto em seu colo, e ela o contempla.

A: Neste tempo quaresmal, tempo de conversão, é muito bom olharmos para Nossa Senhora das Dores e pedir que ela receba também a nós em seu colo maternal, e olharmos para o nosso Redentor e pedir, por intercessão de sua Mãe, que ele nos acolha. Por isso, rezemos:

T: **Salve Rainha...**

Canto: Virgem dolorosa, que aflita chorais, **/: repleta de angústias, bendita sejais: Bendita sejais, Senhora das Dores /: Ouvi nossos rogos, mãe dos pecadores. :/**

14ª Estação: JESUS É SEPULTADO



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos!

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Vemos a cena dolorosa em que José de Arimateia, homem de esperança e fé, entrega o corpo de Jesus a Maria. Agora, este amigo, juntamente com outros amigos, enrolam o corpo num lençol limpo e o sepultam num túmulo novo. Nada mais resta, senão a dor e o silêncio.

L: Diante da morte de um amigo, a solidariedade para com a família é a nossa melhor resposta de amor. O conforto e o consolo são próprios de quem ama e quer o bem.

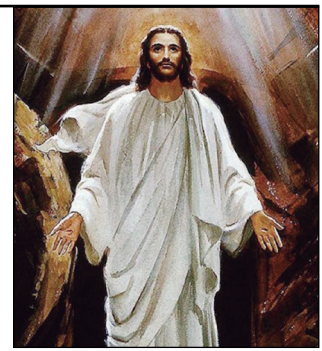
A: Seguir e servir são características do verdadeiro discipulado, que se expressa na fidelidade e na prática do amor ao próximo. Isso foi feito no decorrer de toda a vida de Jesus e deve continuar na nossa vida e na vida das comunidades cristãs.

T: **"Sede bons uns para com os outros, sede compassivos; perdoai-vos mutuamente, como Deus vos perdoou por meio de Cristo. Sede imitadores de Deus, como filhos que ele ama. Vivei no amor, como Cristo nos amou e se entregou a si mesmo a Deus por nós"** (Ef 4,32-5,2)**.**

Canto: /: Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor. Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor. :/

1. Jesus Cristo, Senhor dos senhores, há de vir e reunir o seu povo. Haverá outro sol, outra terra, todos nós viveremos de novo.

15ª Estação: JESUS RESSUSCITA PARA A VIDA



A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos!

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: A história de Jesus não terminou na cruz. Ele não ficou enterrado para sempre. Ao contrário, confessamos e proclamamos com gratidão e júbilo que Jesus, crucificado e morto, ressuscitou e está vivo no meio de nós.

L: Fora do túmulo vazio, Jesus ressuscitado foi ao encontro de Maria Madalena e da outra Maria. Saudando-as, disse:

T: **Alegrem-se!**

A: As mulheres se aproximaram e se ajoelharam diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse a elas:

T: **"Vão anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão."**

L: É essa a mesma saudação que ressoa continuamente em nossas comunidades de fé, porque somos seguidores e seguidoras de Jesus, e o reconhecemos como o Servo sofredor e vencedor.

A: Fazemos questão de relembrar o que o anjo do Senhor disse às mulheres: **foi Jesus de Nazaré, o crucificado, que ressuscitou** e manda que os discípulos o encontrem na Galileia, pois foi onde começou sua missão terrena. Lá, Jesus dá uma nova missão para seus amigos discípulos:

T: **"Foi me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo"** (Mt 28,17-30)**.**

Canto: /: Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou. Eu vejo sua luz no povo, por isso alegre estou. :/

1. Em toda pequena oferta, na força da união, no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!
2. Em todos que estão unidos com outros, partindo o pão, nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!
3. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão, na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

A: Que o Senhor, todo-poderoso, nos abençoe:

T: **Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!**

A: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T: **Para sempre seja louvado!**



Viver o Mistério Pascal!

Ambiente: Bíblia, casinha, vela, cinzas, crucifixo, pano roxo e pano branco, cartaz da CFE, galhos secos, pedras, pão...

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Mantra: /: Indo e vindo, trevas e luz. Tudo é graça, Deus nos conduz. :/

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Depois de um período de férias, iniciamos o tempo da Quaresma e Páscoa. Ainda nos encontramos com muito cuidado, respeitando os limites impostos pela pandemia. Também continuamos com os encontros virtuais, mas, mesmo assim, é muito bom saudar-nos uns aos outros com fé, alegria e esperança, dizendo:

Todos(as): Cristo, nossa paz, é nossa esperança!

Leitor(a): A Quaresma é um período de conversão e autorreflexão. A celebração da imposição das cinzas dá início a um período espiritual muito importante para todo cristão que busca se preparar para viver melhor e mais profundamente o Mistério Pascal, que se reflete na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Saudemos a Trindade Santa:

T: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

Canto: Eis o tempo de conversão. Eis o dia da salvação. Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

L: O tempo quaresmal é um convite para vivermos um jejum de conversão que agrada a Deus, para praticarmos a oração e a caridade (cf. Is 58,6-8).

(Olhando os símbolos à nossa frente, cada pessoa escolhe um e segura, enquanto cantamos.)

Canto: Eis o tempo de conversão. Eis o dia da salvação. Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

L: Nós, cristãos e cristãs, e os irmãos e irmãs de outras denominações religiosas, também somos novamente convidados a acolher o apelo da CFE como meio de conversão de nossas atitudes e ações. Devemos nos unir para promover a paz, o amor e a justiça, encontrando meios para superar a indiferença, o preconceito, o egoísmo e as injustiças sociais.

Canto: Eis o tempo de conversão. Eis o dia da salvação. Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

A: A Quaresma é um caminho penitencial e de reconciliação com Deus, com os irmãos e irmãs e com nós mesmos. Que Deus nos perdoe, ajudando-nos a assumir posturas de justiça e amor, de acolhimento e diálogo, de respeito e fraternidade em relação aos irmãos e irmãs.

(Um breve silêncio para refletir sobre nossos pecados, omissões, atitudes...)

Canto: /: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos. :/

A: Neste ano temos dois documentos da Igreja que nos chamam a atenção para uma conversão profunda e nos ajudam a testemunhar e anunciar com a própria vida que Cristo é nossa paz.

A: a) A Encíclica *Fratelli Tutti* (Todos irmãos), escrita pelo Papa Francisco, que aponta caminhos, passos para a construção da paz e da justiça social, vencendo este tempo de sombras que nos assola, vivendo a esperança de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

T: "O reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho ou filha de Deus oferece uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade" (*Fratelli Tutti*, n. 271)**.**

L: b) A Igreja no Brasil nos apresenta pela quinta vez a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), uma das experiências mais valiosas de unidade e missão.

L: É uma missão evangelizadora e transformadora, com o objetivo de despertar em nós o compromisso de acolhimento, de diálogo, de amor em favor da vida digna para todas as pessoas.

A: Com o tema:

T: "Fraternidade e diálogo: Compromisso de amor".

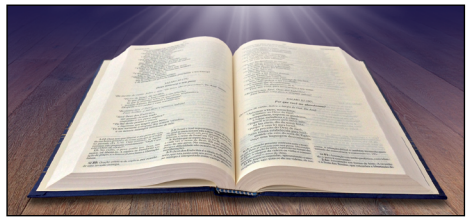
A: E o lema:

T: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade" (Ef 2,14)**.**

Canto: /: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade ele faz! Do que estava dividido, unidade ele faz! :/

A Palavra de Deus ilumina

A: O Evangelho que vamos ouvir mostra a confiança e a sintonia de Jesus com Deus, vencendo os desafios e as tentações. Vamos acolher a Palavra e ouvir com atenção.



(Colocar em destaque a Palavra, o pão e as pedras.)

Canto: /: Fala, Senhor, fala da vida. Só tu tens palavras eternas queremos ouvir. :/

Leitor(a) da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus 4,1-11.

(Um breve silêncio.)

A: Ouvimos e meditamos um texto bíblico bem conhecido, trazido sempre na liturgia desse tempo quaresmal.

- Quais as tentações pelas quais Jesus passou?
- Quais as respostas e atitudes de Jesus?

(Momento para responder.)

Canto: /: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. :/

A: Iniciamos nossa reflexão, considerando as atitudes de Jesus. Ele mostrou-se forte, decidido e confiante na missão que o Pai lhe confiou: proclamar o Reino de justiça, paz e amor, e dar a vida por todos nós, perdoando nossos pecados e nos conduzindo ao caminho da salvação.

– Quais são as nossas tentações que vivemos no dia a dia?
– Vivemos a missão que Deus nos confiou, enfrentando e superando os desafios e tentações? De que forma?

(Momento para conversar.)

Canto: /: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. :/

A: Constantemente passamos por muitas tentações e desafios. Mas na Palavra Jesus nos ensina a vivermos o caminho da conversão, rumo à santidade, à salvação.

L: Jesus mostra que devemos amar a Deus acima de tudo e crer nele que caminha conosco em cada passo de nossas vidas.

T: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

L: Nunca estamos sozinhos. O Espírito de Deus nos dá força, coragem, discernimento e sabedoria para vencermos muitos desafios e tentações que vêm ao nosso encontro.

T: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

A: A prática da Palavra e do amor incondicional de Deus nos leva a vivermos as alegrias do Reino, nos une na diversidade de carismas e sonhos, nutre a nossa esperança por vida em abundância. Confiantes no Deus da vida e do amor, rezemos a oração da CFE.

T: Deus da vida, da justiça e do amor, nós te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

L: Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

L: Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade.

T: Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém.

Canto: /: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade ele faz! Do que estava dividido, unidade ele faz! :/

COMPROMISSO

A: Diante das consequências da pandemia e do rastro que a Covid19 deixou em nosso dia a dia, o Papa Francisco alerta para a centralidade do Evangelho em nossas ações e compromissos. Queremos viver o tempo quaresmal e pascal com esperança e alegria pascal ao longo do ano. Iluminados pela Palavra, nos comprometemos a:

- Refletir sobre a temática da Campanha da Fraternidade Ecumênica – "Fraternidade e diálogo: Compromisso de amor" – e assumir uma ação concreta de unidade, diálogo, solidariedade, amor...
- Ler a Encíclica *Fratelli Tutti* (Todos irmãos). A partir da leitura, refletir e mudar nossas atitudes, para vivermos o respeito e o cuidado com o próximo e com a Casa Comum.
- Receber com alegria e fé o sacramento da Reconciliação, da confissão...

(Escolher um ou mais compromissos para assumir.)

BÊNÇÃO

A: É muito importante que manifestemos nossa fé e nosso compromisso inseridos nos valores do Evangelho. Do início da Quaresma até o ficar ao pé da Cruz caminhamos com Maria seguindo os passos de seu Filho, Jesus Cristo. Unidos à sua alegria pela ressurreição de seu Filho, da sua vitória sobre a morte, rezemos:

T: Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, santa mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

A: Pedimos a proteção de Deus sobre a nossa vida e sobre todas as famílias, para que a luz de Belém continue a brilhar nos caminhos que vamos trilhar no Tempo Pascal. Pedimos a bênção de Deus:

T: **"O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e nos conceda a graça. O Senhor volte para nós o seu rosto e nos dê a paz". Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto: Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada, Maria do povo, mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

1. Um coração que era sim para a vida, um coração que era sim para o irmão. Um coração que era sim para Deus, Reino de Deus renovando este chão.
2. Olhos abertos pra sede do povo, passo bem firme que o medo desterra. Mãos estendidas que os tronos renegam, Reino de Deus que renova esta terra.
3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade, que os nossos passos se tornem memória do amor fiel que Maria gerou, Reino de Deus atuando na história!



Jesus, o Filho Amado

"Escutai o que ele diz" (Mc 9,7).

Ambiente: Bíblia aberta, casinha, vela, crucifixo e a imagem da Campanha da Fraternidade Ecumênica.

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Motivação e oração

Animador(a): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Em nossos encontros bíblicos durante este tempo da Quaresma precisamos nos dedicar a viver uma verdadeira conversão cristã em preparação à Páscoa do Senhor. Saudemos a Santíssima Trindade presente em nosso meio.

Todos(as): Em nome do Pai...

A: Neste primeiro encontro iremos refletir a Palavra que nos apresenta Jesus, o Filho amado do Pai, que, em sua transfiguração, nos revela o esplendor de sua glória. Com o coração aberto para acolher o que o Senhor quer nos falar, cantemos ou rezemos o Ofício Divino das Comunidades:

T: **Venham, adoremos a nosso Senhor.** (bis) **A preparar sua Páscoa ele nos chamou!** (bis)

Venham, exultemos todos no Senhor, (bis) **Ele é nosso rochedo, nosso Salvador!** (bis)

Não fechemos hoje nosso coração, (bis) **Sua voz escutemos com toda a atenção!** (bis)

Ao Senhor voltemos bem de coração. (bis) **Que ele nos converta pelo seu perdão!** (bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis) **Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!** (bis)

A: Neste momento vamos fazer memória da vida, relembrando situações de conversão, em que percebemos a presença de Jesus dialogando conosco através de diferentes pessoas que conhecemos na comunidade, na Igreja, nas casas e no mundo onde vivemos.

(Vamos partilhar.)

A: Na Quaresma queremos viver com seriedade e intensamente a oração, o jejum e a conversão do nosso estilo de vida. Para isso, também acolhemos, como meio de conversão, o forte apelo da Campanha da Fraternidade Ecumênica: Fraternidade e diálogo: compromisso de amor, com o lema:

T: Cristo é a nossa paz, do que era dividido, fez uma unidade (Ef 2,14)**.**

Leitor(a): Na certeza de que Deus nos ama e caminha conosco, rezemos.

T: Deus da vida, da justiça e do amor, nós te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

L: Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

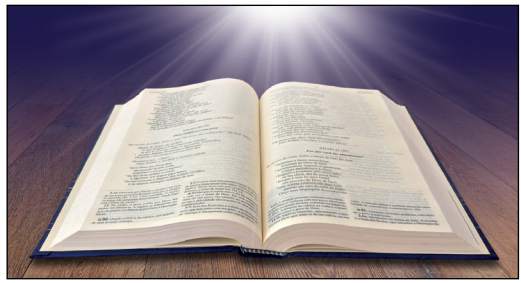
L: Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade.

T: Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém.

Canto: 1. Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração. De mãos dadas formando aliança, confirmados na mesma missão.

/: Em nome de Cristo, que é nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade Ele faz! Do que estava dividido, unidade Ele faz! :/

A: O texto do Evangelho de Marcos que será lido nos relata a importante passagem da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo. Escutemos com atenção, após o canto de aclamação.



Canto: /: Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória, rei da eterna glória. :/

1. De uma nuvem brilhante falou Deus, o Pai: O meu filho querido, ó povo, escutai!

Leitor(a) da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Marcos 9, 2-10.

(Breve silêncio para deixar a Palavra entrar no coração.)

A: No acontecimento da Transfiguração, a Trindade se manifesta: o Pai, na voz; o Filho, na pessoa de Jesus, e o Espírito, na nuvem. E Jesus mostra, na montanha sagrada, todo o seu esplendor. Vamos recordar o texto lido e responder:

- Jesus subiu em uma alta montanha e levou consigo alguns discípulos para serem testemunhas de sua transfiguração. Quem foram os escolhidos?
- O que Pedro disse para Jesus?
- Uma nuvem desceu e os encobriu com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz. Quem falou e o que foi dito?
- Qual foi a ordem de Jesus aos discípulos ao descerem da montanha?

(Momento para responder.)

Canto: /: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. :/

A: Os discípulos Pedro, Tiago e João participaram de uma profunda experiência com Jesus na Transfiguração. Porém, somente após a morte e ressurreição de Jesus é que eles conseguiram entender o real significado da Transfiguração.

L: Conversando com Jesus aparecem Moisés e Elias que representam a Lei e os Profetas, ou seja, a caminhada do povo a quem Deus se revelou no passado.

L: A vinda de Jesus é a realização das promessas feitas no Antigo Testamento: Ele é a perfeita revelação do amor de Deus para a humanidade.

T: **"Este é meu Filho amado. Escutai-o!"** (Mc 9,7)**.**

L: O Novo Testamento é o tempo de Jesus, o novo tempo de justiça, fraternidade, unidade e paz. Precisamos abrir nossos ouvidos, olhos e coração para compreender a revelação e viver com alegria os ensinamentos do Senhor.

T: **"Este é meu Filho amado. Escutai-o!"** (Mc 9,7)**.**

A: Deus se revela a nós nas palavras e ações do Filho. O cristão que ouve e segue Jesus sobe a montanha para ouvir Jesus e desce para dar testemunho de seus ensinamentos na realidade em que vive. Por isso, precisamos abrir nossos ouvidos e olhos para melhor servir e amar ao Senhor no irmão e na irmã. Vamos refletir o que o texto bíblico diz hoje para nós.

- Em meio aos ruídos e sombras do mundo em nossa volta, conseguimos ouvir a voz de Deus no dia a dia e em nosso coração? Como?
- O que temos feito para transformar nossa maneira de viver no cuidado com a vida das pessoas, em especial dos mais pobres e fragilizados de nossa comunidade?

(Momento para conversar.)

Canto: /: É fé e vida na partilha. É Grupo Bíblico em Família. :/

A: Na Transfiguração Jesus fala da sua morte e ressurreição. O Papa Francisco também nos orienta sobre a Transfiguração: A subida dos discípulos ao Monte Tabor leva-nos a refletir acerca da importância de nos desapegarmos das coisas mundanas, praticando os ensinamentos de Jesus, o Filho amado do Pai.

T: **"Este é meu Filho amado. Escutai-o!"** (Mc 9,7)**.**

A: Os Grupos Bíblicos em Família são espaços de escuta da Palavra, de diálogo e de fortalecimento da fé, onde todo cristão pode se sentir participante da vida em Cristo.

T: **"Este é meu Filho amado. Escutai-o!"** (Mc 9,7)**.**

A: A partir da leitura e meditação do texto bíblico, vamos fazer um breve silêncio para pedir, agradecer ou louvar em comunhão amorosa com nosso Deus que é bondoso e compassivo.

(Preces espontâneas.)

Canto: /: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. :/

COMPROMISSO

A: Em toda a nossa reflexão de hoje fomos motivados a escutar Jesus e a praticar seus ensinamentos, mudando nossas atitudes para melhor servir e amar a Deus no serviço aos nossos irmãos e irmãs mais fragilizados. Neste tempo de Quaresma rumo à Páscoa do Senhor, que ação concreta podemos assumir como filhos e filhas de Deus?

(Conversar e ver o que assumir de concreto.)

BÊNÇÃO

A: O Senhor esteja conosco.

T: **Ele está no meio de nós.**

A: O Senhor Jesus Cristo, modelo de oração e de vida, nos guie nesta caminhada a uma verdadeira conversão.

T: **Amém.**

A: O Espírito de sabedoria e fortaleza nos sustente na luta contra o mal, para poder com Cristo celebrar a vitória da Páscoa.

T: **Amém.**

A: Abençoe-nos Deus de bondade, Pai e Filho e Espírito Santo.

T: **Amém.**

A: Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

T: **Graças a Deus.**

Canto: 1. Vejam: Eu andei pelas vilas, apontei as saídas como o Pai me pediu. Portas eu cheguei para abri-las, eu curei as feridas como nunca se viu.

/: Por onde formos também nós que brilhe a tua luz. Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. Nosso caminho então conduz, queremos ser assim. Que o pão da vida nos revigore em nosso "sim". :/

2. Vejam: Fiz de novo a leitura das raízes da vida que meu Pai vê melhor. Luzes acendi com brandura, para a ovelha perdida não medi meu suor.

3. Vejam: Procurei bem aqueles que ninguém procurava e falei de meu Pai. Pobres, a esperança que é deles eu não quis ver escrava de um poder que retrai.

Campanha da Fraternidade Ecumênica

Tema: "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor".

Lema: "*Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade*" (Ef. 2.14).

Objetivo geral da CFE

– Através do diálogo amoroso e do testemunho da unidade na diversidade, inspirados e inspiradas no amor de Cristo, convidar comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para a superação das polarizações e das violências que marcam o mundo atual.

Objetivos específicos

– Denunciar as violências contra pessoas, povos e a criação, em especial, as que usam o nome de Jesus;
– Encorajar a justiça para a restauração da dignidade das pessoas, para a superação de conflitos e para alcançar a reconciliação social;
– Animar o engajamento em ações concretas de amor à pessoa próxima;
– Promover a conversão para a cultura do amor em lugar da cultura do ódio;
– Fortalecer e celebrar a convivência ecumênica e inter-religiosa.

(Fonte: Texto base CFE)

A verdadeira Igreja de Jesus

"Não façais da casa de meu Pai um mercado!" (Jo 2,16).

Ambiente: Bíblia, casinha, cruz, vela, tecido roxo, vaso com um galho seco e flores, água benta.

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

(Alguém da casa acolhe os participantes do encontro com aspersão de água. Pode-se dizer, durante o gesto: "Convertei-vos e crede no Evangelho".)

Animador(a): Irmãos e irmãs, alegremo-nos porque a Quaresma nos é dada como tempo oportuno para vivermos mais conscientemente a nossa condição de batizados, discípulos e discípulas de Jesus. Com o firme propósito de aproveitar este tempo de preparação para celebrar os mistérios da Páscoa, iniciemos:

Todos(as): Em nome do Pai...

A: Espírito Santo, iluminai nossos corações e nossas mentes para ouvir e pôr em prática a Palavra de Deus, que faz novas todas as coisas:

T: Vinde, Espírito Santo.

Canto: /: Vem, Espírito Santo, vem iluminar! :/

1. Nossos caminhos vem iluminar! O nosso encontro vem iluminar! Nossas Famílias vem iluminar! Toda a Igreja vem iluminar!

A: Iluminadas e iluminados pelo Espírito Santo, olhemos para nossas vidas, para a vida de nossas famílias e de nossas comunidades, e reflitamos: quais passos já conseguimos dar até agora nessa caminhada quaresmal?

(Tempo para partilhar.)

Canto: Eis o tempo de conversão. Eis o dia da salvação. Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

A: Neste tempo quaresmal somos convidadas e convidados a direcionar nosso olhar para Deus, na busca por um coração convertido. E como meio de viver intensamente a conversão de nossas atitudes e ações, queremos acolher também hoje o convite que a CFE nos faz no tema: "Fraternidade e diálogo: Compromisso de amor", à luz do lema:

T: **Cristo é a nossa paz; do que era dividido, fez uma unidade** (Ef 2,14)**.**

Leitor(a): Rezemos em unidade com todos os cristãos e cristãs e com os irmãos e irmãs de outras denominações religiosas que lutam por vida digna para todas as pessoas.

T: **Deus da vida, da justiça e do amor, nós te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.**

L: Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

L: Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade.

T: **Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém.**

Canto: /: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade Ele faz! Do que estava dividido, unidade Ele faz! :/

A Palavra de Deus ilumina

A: A presença de Jesus modifica toda a realidade. Transforma a morte em vida, trevas em luz, exclusão em acolhida, ódio em amor, violência em paz. Acolhamos, com alegria, a Palavra da justiça, que converte e renova.



Canto: /: Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória! :/

Leitor(a) da Palavra: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João 2,13-25.

(Silêncio para interiorizar.)

A: Vamos recordar o que o texto nos disse, contando com nossas palavras este episódio de Jesus no Templo em Jerusalém.

(Tempo para partilhar.)

A: A partir do texto bíblico que ouvimos, vamos refletir:

- Jesus expulsa do templo os vendedores e os cambistas. Quais realidades que precisam ser expulsas de nossos templos nos dias de hoje?
- Jesus é o verdadeiro templo (Igreja), no qual todas as pessoas encontram um lugar de acolhida. Hoje, quais são as nossas atitudes de acolhida nas nossas igrejas, comunidades, família?
- A ressurreição é a reconstrução do Templo destruído pelo egoísmo e pelo ódio, na morte de Jesus na cruz. Quais sinais de reconstrução percebemos em nossa sociedade atual?

(Momento para conversar.)

Canto: /: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. :/

A: Jesus chegou ao Templo, e encontrou vendedores e cambistas.

T: **"Não façais da casa do meu Pai um mercado"** (Jo 2,16)**.**

L: Está claro que o "deus" do templo era o dinheiro. Ainda hoje muitas pessoas se deixam escravizar pelo deus dinheiro, fechando os seus corações para a experiência do Deus do amor e da gratuidade.

L: O Papa Francisco nos alerta, na Encíclica *Fratelli Tutti*, para os riscos de uma vida orientada pelo dinheiro e pelo consumo:

T: **"... um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de mantê-lo, só poderá provocar violência e destruição recíproca"** (Fratelli Tutti 36)**.**

A: Jesus deseja, para todos e todas, não a competição e a disputa pela maior quantidade de riquezas que se possa alcançar durante uma vida, mas a solidariedade, a fraternidade e a justiça.

T: Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade!

A: É Jesus quem fará novas todas as coisas, na Páscoa! Violência e morte não sairão vitoriosas.

L: Nós, filhos e filhas do Pai, adentraremos nos mistérios da Páscoa, se fizermos, em comunidade, este caminho quaresmal de conversão.

Canto: /: Somos gente da esperança que caminha rumo ao Pai. Somos povo da aliança que já sabe aonde vai. :/

A: Irmãos e irmãs, neste tempo favorável, dirijamos nossa oração a Deus Pai:

L: É um prazer para nós, Pai de bondade, te louvar e te adorar.

L: Tu nos dás a cada ano a graça de esperar com alegria a santa Páscoa.

T: Glória a ti, Senhor, graças e louvor.

L: De coração purificado, entregues à oração e à prática do amor fraterno, preparamo-nos para celebrar os mistérios pascais, que nos deram vida nova e nos tornaram teus filhos e filhas.

T: Glória a ti, Senhor, graças e louvor.

L: Derrama sobre nós o teu Espírito, recebe o louvor de todo o universo e de todas as pessoas que te buscam.

T: Glória a ti, Senhor, graças e louvor.

A: Toda a nossa louvação chegue a ti, em nome de Jesus por quem oramos com as palavras que ele nos ensinou:

T: Pai-nosso...

COMPROMISSO

A: Diz o evangelista João: "Muitos acreditaram nele, vendo as obras que fazia". Por isso, vamos pensar sobre quais compromissos podemos assumir:

- Ser menos consumista.
- Cuidar de nossas igrejas e santuários, lugar de encontro, oração e acolhida para todas as pessoas que chegam.
- Ajudar as pessoas que vivem em dificuldades.
- Participar do Conselho Pastoral da Comunidade.
- Apoiar e participar de outros Conselhos que trabalham em defesa da vida.

Canto: /: Mas é preciso que o fruto se parta e se reparta na mesa do amor. :/

BÊNÇÃO

A: O Deus da paz nos santifique totalmente e guarde-nos em seus caminhos até a Páscoa da ressurreição.

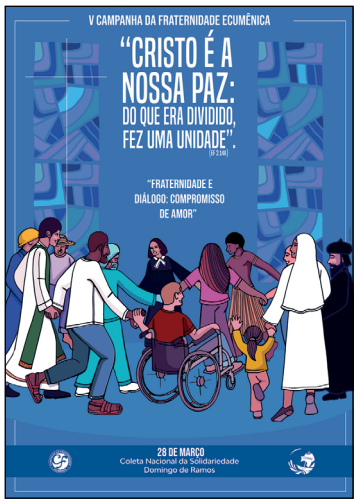
T: **Amém.**

A: Abençoe-nos o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

T: **Amém.**

Canto: /: Somos gente nova vivendo a união. Somos povo semente de uma nova nação ê, ê. Somos gente nova vivendo o amor. Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê. :/

1. Vou convidar os meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais, e juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê.



Campanha da Fraternidade 2021

A Campanha da Fraternidade Ecumênica nos ajuda no processo da nossa conversão pessoal e comunitária. A reflexão do tema: "Fraternidade e diálogo: Compromisso de amor" nos leva a uma ação concreta. No domingo de Ramos se realiza a Coleta da Solidariedade e, como gesto concreto de conversão quaresmal, façamos nossa doação em prol dos projetos sociais e eclesiais na defesa da vida humana e de toda a criação.

Deus enviou seu Filho

"Quem pratica a verdade se aproxima da luz" (Jo 3,21).

Ambiente: Bíblia, casinha, cruz, vela, cartões com palavras: amor, diálogo, paz, fraternidade, justiça, acolhida.

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Canto: /: Onde reina o amor, fraterno amor. Onde reina o amor, Deus aí está. :/

Animador(a): Irmãos e irmãs, alegremo-nos com a proximidade da Páscoa. O domingo da alegria convida-nos a colocar a esperança em Deus, que nos salva em Jesus Cristo. Confiantes no amor misericordioso de Deus, e na certeza de sermos iluminados pelo Espírito Santo, iniciemos nosso encontro.

Todos(as): Em nome do Pai...

Canto: /: Senhor da vida, tu és a nossa salvação! Ao prepararmos a tua mesa, em ti buscamos ressurreição! :/

A: Rezemos

T: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis...

A: Neste tempo quaresmal, tempo de conversão, caminho de preparação para a alegria da Páscoa, a liturgia da Igreja nos convida a um domingo de alegria pela nossa redenção. Olhando para a realidade de nosso dia a dia na família, na vizinhança, na comunidade, no ambiente de trabalho, estamos conseguindo vivenciar as propostas da Quaresma?

(Momento para conversar.)

Canto: Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

A: Após vivenciarmos um ano tão difícil, em que não pudemos celebrar da forma costumeira os mistérios da redenção lembrados neste tempo, precisamos fortalecer nossa fé e nos renovar, colocando em prática os valores evangélicos de amor, justiça, fraternidade, perdão...

Leitor(a): Em nossos GBF, inspirados também pelo lema da Campanha da Fraternidade Ecumênica, sejamos promotores da paz, da unidade, da esperança, da solidariedade e confiança em Jesus Cristo.

T: **"Cristo, nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade"** (Ef 2,14)**.**

Canto: /: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade Ele faz! Do que estava dividido, unidade Ele faz! :/

A Palavra de Deus ilumina

A: O texto bíblico que vamos refletir nos ensina que acreditar em Jesus é fazer a experiência de viver uma vida nova pela graça de Deus. Jesus é o enviado do Pai para salvar a todos, não para condenar. Vamos acolher a Palavra de Deus com alegria, cantando:



Canto: Bendita, bendita, bendita a Palavra do Senhor. Bendito, bendito, bendito quem a ouve com amor.

Leitor(a) da Palavra: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João 3,14-21.

(Silêncio para interiorizar.)

A: Para a comunidade cristã, a certeza de libertação e salvação é Jesus. Nos momentos de trevas, precisamos deixar que a luz da fé ilumine a nossa escuridão. Devemos dirigir o nosso olhar e o nosso coração a Jesus, nosso Salvador. Vamos refletir o texto para melhor compreendê-lo.

- Como se manifestou o amor de Deus pela humanidade (mundo)?
- O que acontece com aquele que crê em Jesus Cristo e pratica a verdade?

(Para responder.)

Canto: Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.

A: Com palavras e gestos solidários, Jesus manifesta o Deus de amor que vai ao encontro do ser humano para resgatar a sua dignidade.

- Em nossa realidade conseguimos observar situações onde o diálogo, a caridade, a paz, a justiça, a fraternidade se concretizam? Cite algum exemplo.
- Como podemos vivenciar com mais vigor a prática destes valores?
- Que relação têm esses valores com a temática da CFE?

(Momento para conversar.)

Canto: /: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade ele faz! Do que estava dividido, unidade ele faz! :/

A: Quem pratica a verdade se aproxima da luz e renega toda forma de injustiça, poder e violência oposta ao projeto de Deus.

T: "Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna" (Jo 3,16)**.**

A: Em silêncio, deixemos que a graça de Deus penetre em nossa mente, em nosso coração, e assim possamos crescer no amor que ajuda o ser humano a viver com dignidade. Pausa para meditar. Elevemos a Deus nossa oração em forma de canto.

Canto: Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz. Onde há ódio, que eu leve o amor. Onde há ofensa, que eu leve o perdão. Onde há discórdia, que eu leve a união. Onde há dúvida, que eu leve a fé. Onde há erro, que eu leve a verdade. Onde há desespero, que eu leve a esperança. Onde há tristeza, que eu leve a alegria. Onde há trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado; compreender que ser compreendido; amar que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, é morrendo que se vive para a vida eterna.

L: Rezemos:

T: Pai nosso...

Compromisso

A: Como seguidores e seguidoras de Jesus Cristo, precisamos tornar realidade o que refletimos, o que rezamos. Num breve silêncio vamos olhar as palavras escritas nos cartões. Agora cada participante segura um dos cartões e conforme a atitude ali escrita pensa qual compromisso poderá vivenciar durante a semana.

(Momento para partilhar o compromisso que será vivenciado.)

Canto: O amor, o amor, o amor não há de acabar jamais; o amor, o amor: por ele Deus vai nos julgar.

Bênção

A: Antes de concluir nosso encontro, peçamos a bênção de Deus.

T: O Deus que nos chamou à comunhão com Jesus Cristo nos fortaleça em nossas provações e nos abençoe, ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

A: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

T: Para sempre seja louvado.

Canto: /: Somos gente da esperança que caminha rumo ao Pai. Somos povo da aliança que já sabe aonde vai. :/

1. De mãos dadas a caminho, porque juntos somos mais, pra cantar o novo hino de unidade, amor e paz.
2. Para que o mundo creia na justiça e no amor, formaremos um só povo, num só Deus, um só Pastor.

Patris Corde – Com Coração de Pai

No dia 08 de dezembro de 2020, com a Carta Apostólica (Com Coração de Pai), o Papa proclamou o Ano de São José para celebrar os 150 anos da Declaração de São José, Esposo de Maria, como Padroeiro da Igreja Católica (Anexo 2). Rezemos sempre nos dias 19 dos meses deste ano a oração de São José, pedindo a sua intercessão, e de Maria, mãe de Jesus, pelas famílias, pelos GBF e por todas as pessoas.

O caminho quaresmal

"Convertei-vos e crede no Evangelho" (Mc 1,15).

Ambiente: Bíblia, casinha, crucifixo, ramo verde, pano roxo...

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Animador(a): Bem-vindas e bem-vindos ao nosso último encontro quaresmal nessa sequência do caminho de penitência e oração rumo à grande festa da Páscoa do Senhor. Com muita alegria iniciamos essa hora de Deus conosco cantando em seu louvor:

Todos(as): Em nome do Pai...

A: A graça e a bênção de Deus nos acompanharam até agora, semana por semana, neste santo caminho anual de preparação para a grande Liturgia da Semana Santa. Como Grupo Bíblico em Família, sempre fazemos em comum esse caminho de fé, na fraternidade de irmãos e irmãs.

Canto: É fé e vida, na partilha. É Grupo Bíblico em Família.

1. Igreja nas casas! São células vivas Da comunidade em torno a Jesus. Ninguém é cristão isolado, sozinho, Amor verdadeiro à unidade conduz.

A: Com alguns versos do Salmo 25(24) queremos rezar e lembrar o nosso caminho quaresmal rumo à Semana Santa, a comemoração dos últimos dias e acontecimentos da vida terrena de Jesus, nosso Salvador.

Leitor(a): Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me tuas veredas.

L: Faz-me caminhar na tua verdade e instrui-me, porque és o Deus que me salva.

L: Bom e reto é o Senhor, por isso indica aos pecadores o caminho certo.

L: Guia os humildes na sua justiça, aos pobres ensina seus caminhos.

T: Todas as veredas do Senhor são amor e verdade para quem observa sua aliança e seus preceitos.

Canto: 1. Vem, eu mostrarei que o meu caminho leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim. De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também.

Marcos do caminho

1º Marco

Animador(a): Neste último encontro antes da Semana Santa queremos olhar para as cinco semanas do nosso caminho quaresmal e ver-nos de novo, lá no início, marcados e marcadas com as cinzas da penitência para acolher a Celebração Inicial (Mt 4,1-11).

Leitor(a): Nesse encontro vimos em destaque os três elementos do momento da tentação de Jesus no deserto: o *pão*, a *pedra* e a *Palavra*.

T: "Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto" (Mt 4,10)**.**

L: Na Celebração Inicial lembramos também a Encíclica *Fratelli Tutti* (Todos irmãos) do Papa Francisco e, *como cristãos e cristãs, com os irmãos e irmãs de outras denominações religiosas cristãs*, fomos convidados *a nos unir para promover a paz, o amor e a justiça*.

T: "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor".

Canto: Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação! Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

2º Marco

A: Sob o título: *Jesus, o Filho amado*, o encontro da segunda semana nos levou ao monte Tabor, em companhia dos apóstolos Pedro, Tiago e João (Mc 9,2-10).

L: Depois de subirem ao alto da montanha e fazerem aquela *profunda experiência com Jesus* e Moisés e Elias, os apóstolos como que gaguejaram: "*É bom ficarmos aqui*". E fizeram a proposta das três tendas.

L: E nós, olhando também para Jesus transfigurado, procuramos *ouvir o que eles ouviram*, e *ver o que eles viram*.

T: **"E da nuvem saiu uma voz: Este é meu Filho amado; escutai-o"** (Mc 9,7)**.**

L: E, se ouvimos a voz, perguntamos hoje de novo o que temos feito para transformar nossa maneira de viver no cuidado com a vida das pessoas, em especial dos mais pobres e fragilizados de nossa comunidade.

Canto: /: Tua voz me fez refletir: deixei tudo pra te seguir. Nos teus mares eu quero navegar. :/

3º Marco

A: Da montanha da Transfiguração a liturgia do terceiro Domingo quaresmal nos levou ao Templo de Jerusalém. Com o título: *A verdadeira Igreja de Jesus*, o encontro dessa terceira semana nos fez refletir que, por seu amor ao Pai, Jesus não podia ficar indiferente diante dessa situação de desrespeito e de mau uso do Templo (Jo 2,13-22).

T: **"Não façais da casa de meu Pai um mercado!"** (Jo 2,16)**.**

L: Também fomos questionados e questionadas *a respeito das realidades que hoje falam mais de violência e morte do que de respeito à vida, ao sagrado*.

L: E nos perguntamos também hoje: Quais realidades *precisam ser expulsas de nossos templos*, dos nossos ambientes, de nossa vida?

T: **"Não façais da casa de meu Pai um mercado!"** (Jo 2,16)**.**

Canto: /: Que alegria quando me disseram: Vamos à casa do nosso Pai! :/

4º Marco

A: O encontro da semana seguinte *Deus enviou seu Filho* nos levou ao quarto domingo da Quaresma, o Domingo da alegria no nosso caminho quaresmal de preparação para a grande alegria da Páscoa (Jo 2,13-23).

L: *A liturgia da Igreja nos convida a um domingo de alegria pela nossa redenção*, proclamando no evangelho de João que Deus enviou seu Filho não para condenar, mas para que o mundo seja salvo por ele (Jo 3,17).

L: E o evangelho diz que a pessoa que pratica a verdade se aproxima da luz, para que suas obras sejam manifestadas (Jo 3,21).

L: A reflexão desse terceiro encontro também perguntou *se em nosso dia a dia na família, na vizinhança, na comunidade, no ambiente de trabalho* conseguimos *observar situações onde o diálogo, a caridade, a paz, a justiça, a fraternidade se concretizam*.

T: **"Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crê, tenha a vida eterna"** (Jo 3,16)**.**

Canto: Deus enviou seu Filho amado para morrer no meu lugar. Na cruz pagou por meus pecados, mas o sepulcro vazio está, porque ele vive.

/: Porque ele vive, eu posso crer no amanhã. Porque ele vive, temor não há. Mas eu bem sei que o meu futuro está nas mãos do meu Jesus que vivo está. :/

(Acabamos de relembrar os nossos encontros desde o início. Qual deles mais nos chamou a atenção?)

A: Agora estamos na última semana da Quaresma. Quisemos fazer esse caminho de revisão até aqui para intensificar nossa preparação próxima, imediata, para a Grande Semana, o Sagrado Tríduo, a grande festa da Páscoa da Ressurreição.

L: A melhor maneira de vivenciar a Semana Santa é participar na nossa paróquia – presencial ou virtualmente – dos grandes momentos de memória que a liturgia da Igreja celebra. Lembremos:

L: Domingo de Ramos – Bênção dos ramos.

L: Quinta-feira Santa – De manhã, na Catedral: Missa do Crisma. Celebração do arcebispo com todo o clero. De noite: Missa da Ceia do Senhor (Lava-pés. Memória da instituição da Eucaristia, do sacramento da Ordem e do mandamento novo do amor).

L: Sexta-feira Santa – Celebração da Paixão. Comunhão. Adoração da cruz. Silêncio.

L: Sábado Santo – Vigília Pascal: Fogo novo. Círio Pascal. Liturgia da Palavra. Liturgia batismal. Liturgia Eucarística.

T: **Domingo da Páscoa da Ressurreição. Aleluia! Aleluia!**

Canto: /: Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou. Eu vejo sua luz no povo, por isso alegre sou. :/

Compromisso

A: Na memória dos vários marcos encontramos também propostas para a nossa vida concreta no dia a dia de antes e depois da Páscoa. Além do propósito de participarmos das celebrações da próxima semana e da festiva Missa da Páscoa, que mais poderíamos propor-nos para agora e depois?

(Momento para conversar e decidir.)

Oração e Bênção

A: O caminho quaresmal culmina na celebração da Ressurreição. Rezemos a Oração da Missa da Páscoa.

T: Senhor Deus do universo, que neste dia, pelo vosso Filho unigênito, vencedor da morte, nos abristes as portas da eternidade, concedei-nos que, celebrando a solenidade da ressurreição de Cristo, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos para a luz da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

Bênção Solene da Páscoa

A: Que o Deus todo-poderoso nos abençoe nesta solenidade pascal e nos proteja contra todo pecado.

T: Amém!

A: Aquele que nos renova para a vida eterna pela ressurreição do seu Filho nos enriqueça com o dom da imortalidade.

T: Amém!

A: E nós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebramos com alegria a festa da Páscoa, possamos chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

T: Amém!

A: Abençoe-nos Deus todo-poderoso,

T: **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!**

Canto: 1. Dom da vida, ó Pai, celebramos na alegria de irmãos a cantar.
Por teu Filho Jesus te louvamos e queremos com força aclamar.

/: Ó Senhor, nós queremos a vida por Jesus que se faz nosso irmão. Em seu povo na fé reunido, na partilha do amor e do pão. :/

2. Dom da vida é o sonho eterno de Deus Pai que nos fez filhos seus. Seu projeto é um mundo fraterno e depois vida plena nos céus.
3. Dom da vida é a felicidade de saber com alegria viver. Vida plena na paz, na bondade em Jesus haveremos de ter.
4. Jesus Cristo por nós deu sua vida, testemunho fiel – bom pastor, a tal gesto também nos convida, pelo irmão nos doamos no amor.



O Senhor ressuscitou, Aleluia!

"Realmente, o Senhor ressuscitou" (Lc 24,34).

Ambiente: Bíblia, casinha, círio pascal ou uma vela grande, imagem de Jesus ressuscitado ou da cena de Emaús e uma cruz com um pano branco.

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Animador(a): Irmãos e irmãs, nos reunimos em comunidade, o que nos identifica como cristãos. Somos uma grande família que se reúne para vivermos a experiência do encontro com o Ressuscitado, Jesus Cristo, Nosso Senhor. Iniciemos com o sinal de nossa fé na comunidade que nos une:

Todos(as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

L: É Jesus quem nos reúne para que na comunidade vivamos, com nosso testemunho, as alegrias da sua presença entre nós.

T: Ele está no meio de nós!

Canto: Vinde e vede, vinde! /: Ele está no meio de nós. :/

A: Estamos vivendo um tempo novo. Cada um de nós tem vivido sua fé na comunidade, seguindo os devidos cuidados, participando das programações que revelam o mistério fundamental da nossa fé: paixão, morte e ressurreição do Senhor. Vamos partilhar, em breves palavras, como vivemos a Semana Santa e especialmente o Tríduo Pascal?

(Momento para partilhar.)

Canto: /: É Fé e vida na partilha. É Grupo Bíblico em Família. :/

A: Vivemos um tempo de grande profundidade espiritual, com a Páscoa do Senhor, a ressurreição, a vida nova em Cristo. Rezemos a sequência pascal do domingo da Páscoa.

Leitor(a): Cantai, cristãos, afinal: "Salve, ó Vitima Pascal!" Cordeiro inocente, o Cristo abriu-nos do Pai o aprisco.

L: Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte!

L: O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo! Responde, pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?

L: "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol."

T: **O Cristo que leva aos céus caminha à frente dos seus! Ressuscitou de verdade. Ó rei, ó Cristo, piedade!**

Canto: /: O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! É o Cordeiro Pascal, aleluia, aleluia! Imolado por nós, aleluia, aleluia! É o Cristo, o Senhor, ele vive e venceu, aleluia! :/

A Palavra de Deus ilumina



A: A memória da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus é, para nós, causa de grande alegria. A Igreja celebra com grande júbilo a solenidade da Páscoa. Jesus venceu a morte e abriu para a humanidade o caminho da esperança e da vida nova. Vamos nos preparar para ouvir o Evangelho e cantemos:

Canto: Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! Sua Palavra é alimento que dá vida, aleluia! /: Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor! :/

Leitura da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas 24,13-35.

(Um breve silêncio para meditar.)

A: O Senhor caminha conosco, nos animando como animou os discípulos de Emaús. Vamos recordar o texto e respondendo:

a) Onde começa a história de Emaús? O que está acontecendo?
b) Como descrevemos o encontro de Jesus com os discípulos?
c) Qual o sentimento inicial dos discípulos e o que sentiram após estar com Jesus na casa?

(Momento para partilhar.)

Canto: /: Fica conosco, Senhor! É tarde e a noite já vem! Fica conosco, Senhor, somos teus seguidores também. :/

A: O nosso olhar para a realidade em que vivemos precisa ser iluminado pela Palavra e pelos ensinamentos de Jesus. O que diz o texto para nós? Vamos ler todas as perguntas e depois conversar:

a) Como vemos a ressurreição do Senhor no nosso dia a dia?
b) Como podemos aprofundar nossa fé a partir do texto bíblico de Emaús?
c) Quais sinais fazem arder o nosso coração nestes tempos de pandemia?
d) E o que nos fez e faz abrir os nossos olhos?
e) O contexto da mesa de Emaús é perceber que, em comunhão, não estamos sós. Como estamos fazendo comunhão com nossos irmãos e irmãs, a partir da mesa da Eucaristia?

(Momento para conversar.)

Canto: 1. Pai de amor, aqui estamos celebrando a unidade. Somos teus filhos amados, nesta mesa da igualdade. Somos uma só família, somos um só coração. Eis que a graça da partilha entre nós faz-se oração!

/: No raiar de um novo tempo, vida nova então se faz. A esperança do teu povo é justiça, amor e paz! :/

A: No caminho de Emaús, tudo acontece pela força da Palavra de Deus. Ao se abrirem nossos olhos, percebemos que nosso coração arde e se aquece da Palavra que nos conduz por um novo caminho à comunidade.

L: É em torno das testemunhas da ressurreição que podemos fazer a experiência de passar da solidão para a companhia e do individualismo para a comunidade.

T: O Senhor ressuscitou, aleluia! Verdadeiramente ressuscitou, aleluia!

A: Façamos nossas preces, pedindo com a força de nossa fé no Ressuscitado:

(Seguem as preces espontâneas.)

T: Fica conosco, Senhor!

L: Concluamos nossas preces, rezando:

T: **Pai Nosso...**

Canto: /: Fica conosco, Senhor! É tarde e a noite já vem! Fica conosco, Senhor, somos teus seguidores também. :/

Compromisso

A: Somos motivados para a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), que faz ressoar nosso compromisso com a unidade cristã, caminhando para uma unidade na diversidade de dons e também como nos orienta o Papa Francisco, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*.

- Dar continuidade às reflexões da CFE tanto individualmente como em grupos, e praticar a unidade, solidariedade e diálogo com as outras igrejas, lutando por um mundo melhor.
- Participar das atividades da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos que acontece no mês de maio, quando próximo de nós.
- Ser missionário: ligar para pessoas que vivem sozinhas, que estão com problemas de saúde, dizendo uma palavra de amizade, de ânimo, esperança, ou ler alguns versículos de um texto bíblico...
- Dar continuidade aos encontros dos GBF, em nossa casa, presencial ou virtual pelo WhatsApp, Facebook e outros meios...
- Acompanhar as formações com vários temas promovidas pela paróquia, pelos GBF, pela Arquidiocese, pela CNBB, ou indicado por alguma pessoa.

Canto: /: É fé e vida na partilha. É Grupo Bíblico em Família. :/

Bênção

A: A bênção que o Ressuscitado nos dá nos anima para a missão de anunciar a ressurreição, o amor de Deus, a vida nova. Que aumente em nós a fé, para caminharmos de olhos bem abertos ao encontro do Senhor ressuscitado, que vem ao nosso encontro.

T: **Abençoe-nos Deus que é Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!**

A: Nos despedimos com um gesto de paz e alegria pelo Senhor que vive em nosso meio! Saudemos quem está próximo de nós com o abraço da paz.

Canto: 1. Novo sol brilhou, a vida superou sofrimento, dor e morte, tudo enfim. Nosso olhar se abriu, Deus mesmo se incumbiu de tomar-nos pela mão assim.

/: O Deus de amor jamais se descuidou, em seu vigor, Jesus ressuscitou! :/

2. Estender a mão, abrir o coração, acolher, compartilhar e perdoar. É fazer o céu cumprir o seu papel já na terra tem que vigorar.

Campanha da Fraternidade Ecumênica

Lema: "*Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade*" (Ef. 2.14).

Abrir-se à comunhão na diversidade. A abertura da Igreja para um diálogo amoroso, para um processo de sinodalidade, de caminhar juntos, de perceber que cristãos, apesar de terem configurações doutrinais diferentes, professam a fé no mesmo Cristo crucificado e ressuscitado, ajudará a sociedade a superar o contexto social de forte polarização. Parece que as pessoas não têm mais capacidade de pensar projetos comuns para todos, é sempre necessário polarizar. Eu creio nisso, então rejeito totalmente aquilo.

É um belo testemunho a Campanha da Fraternidade Ecumênica para as nossas comunidades eclesiais e para um Brasil polarizado; mostrar que é possível caminhar juntos, que o caminho da comunhão, da sinodalidade, da unidade é um sonho de Jesus, e ele pede isso na sua oração sacerdotal 'Pai, que todos sejam um'. Hoje, cada qual, a seu modo, pode dar a sua contribuição para esse projeto de unidade na Igreja.

Como irmãos e irmãs, colaboradores que sonhamos juntos a concretização da CFE, nunca podemos esquecer-nos dos mais pobres, da ideia de uma Igreja pobre para os pobres, uma Igreja em saída.

(Pe. Luiz Fernando da Silva – Seminário Nacional da CFE 2021).

Para crer é preciso amar

"Bem-aventurados os que creram sem terem visto" (Jo 20,29).

Ambiente: Mesa preparada com a Bíblia, pano branco, cruz, cartaz ou cartão da Campanha da Fraternidade 2021, a casinha, outros símbolos que lembrem a paz.

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Motivação e oração

Animador(a): O compromisso que assumimos ao final de nossos encontros é uma forma concreta de dizer a Deus que o amamos. Alguém lembra o que assumimos no encontro passado? Quem quer partilhar?

(Momento de partilha.)

A: Alegremo-nos neste encontro em família(as), com Cristo ressuscitado. Nossa fé nos dá a certeza de que Ele está vivo e presente entre nós, nas nossas famílias e comunidade. Na certeza da ressurreição, iniciemos nosso encontro rezando o sinal da nossa fé:

Todos(as): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A: Em dois lados, rezemos alguns versículos do salmo 117(118) e louvemos o nome santo do Senhor que sempre nos sustenta.

T: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom; eterna é a sua misericórdia.

Leitor(a): A casa de Israel agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!" A casa de Aarão agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!" Os que temem o Senhor agora o digam: "Eterna é a sua misericórdia!"

L: A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou, a mão direita do Senhor fez maravilhas!

L: Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: que maravilhas ele fez a nossos olhos! Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos.

T: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom; eterna é a sua misericórdia.

A: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,

T: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Canto: 1. Por essa paz que a juventude tanto quer, pela alegria que as crianças têm à mão, / eu rendo graças ao meu Pai que se compraz, e assim me pede para abrir meu coração.

/: Tomai, comei! Tomai, bebei, meu corpo e meu sangue que vos dou. O pão da vida sou eu mesmo em refeição. Pai de bondade, Deus do amor e do universo, sustentai os que se doam por um mundo irmão. :/

A: Após vivenciarmos nossas celebrações da Semana Santa e Tríduo Pascal, Jesus continua nos desejando a paz e pedindo que a cultivemos.

T: A paz do Senhor esteja conosco!

L: A paz que o Senhor ressuscitado nos propõe tem por base a justiça, a solidariedade e o amor. Ela é um desafio para os cristãos, desejosos de construir a paz verdadeira e duradoura.

T: A paz do Senhor esteja conosco!

L: O Papa Francisco, em sua carta Encíclica Fratelli Tutti (Todos Irmãos) nos diz que *"o percurso para a paz não implica igualar a sociedade, mas permite-nos trabalhar juntos, mesmo com nossas diferenças"* (n. 228).

T: Todos somos irmãos.

A: Também a Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano nos motiva a vivermos a paz e a unidade entre todas as igrejas, religiões e povos, superando divisões e a violência tão presente em nossa sociedade.

T: Felizes os que promovem a paz.

Canto: /: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade Ele faz! Do que estava dividido, unidade Ele faz! :/



A: A leitura que vamos ouvir nos mostra que Jesus está vivo e no meio de nós. Acolhamos a Palavra de Deus e com alegria cantemos.

Canto: Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, (bis)

1. Ponho-me a ouvir o que o Senhor dirá. Ele vai falar, vai falar de paz. Pela minha voz e pelas minhas mãos, Jesus Cristo vai falar, vai falar de paz.

Leitor(a) da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo a comunidade de João 20,19-29.

(Vamos praticar o silêncio para acolher melhor a Palavra.)

A: Jesus apareceu aos apóstolos, trancados e com medo, e os animou a crer e viver segundo seus ensinamentos. Vamos ler novamente o texto em nossas Bíblias e depois responder:

- Onde se encontravam os apóstolos quando Jesus apareceu?
- Como eles estavam? Por quê?
- O que Jesus disse para eles?
- E Tomé? O que aconteceu com ele?

(Tempo para conversar.)

A: A falta de fé de Tomé, que precisava ver para crer, marca profundamente e confirma a nossa fé, afastando qualquer dúvida, nas palavras pronunciadas por ele:

T: "Meu Senhor e meu Deus".

Canto: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

A: A porta do lugar onde os apóstolos se encontravam estava fechada. O medo impede o anúncio e o testemunho.

- Como reagimos quando somos convidados a dar testemunho de Jesus?
- Como promovemos a paz na família e na comunidade onde moramos?

(Tempo para conversar um pouco mais.)

A: Precisamos estar atentos a certas expressões que ouvimos na sociedade: a defesa do uso de armas no combate à violência, a liberação da pena de morte e outros, e o ditado "olho por olho e dente por dente".

L: Nada disso é sinal do amor de Deus. A paz não se faz pelo caminho da vingança, da exclusão ou da violência. A paz se constrói na justiça.

T: **Cristo é nossa paz, "do que era dividido, fez uma unidade"** (Ef 2,14)**.**

A: Rezemos pela paz entre os povos e pelas milhares de famílias que sofreram as consequências da pandemia que marcou todo o nosso tempo. Com fé dizemos juntos:

T: **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...**

Canto: 1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmins, vão perfumar. /: Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada, de novo. No olhar do homem a certeza do irmão. Reinado, do povo. :/

COMPROMISSO

A: Diante da Palavra que ouvimos e do que refletimos, o que podemos assumir de concreto nesta semana? Algumas sugestões:

- Visitar uma pessoa necessitada, doente, idosa, animando-a e ajudando em suas necessidades;
- Rezar por todos os que lutam e promovem a paz, especialmente o Papa Francisco;
- Organizar uma caminhada pela paz com os membros dos GBF da paróquia: escolher uma data, usar camisetas brancas, fazer faixas expressando o compromisso pela paz, convidar as lideranças e pessoas da comunidade.

(Outros compromissos individuais conforme possibilidade.)

BÊNÇÃO

A: Agradecemos a Deus que nos dá a vida e nos anima a crer em sua Palavra, promovendo a paz.

T: Que o caminho seja brando a teus pés, o vento sopre leve em teus ombros, que o sol brilhe suave sobre tua face, as chuvas caiam serenas em teus campos. E até que, de novo, eu te veja, que Deus te guarde na palma da sua mão. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto: 1. Cristo, quero ser instrumento de tua paz e do teu infinito amor. Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor.

/: Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão. Onde houver a discórdia, que eu leve a união e tua paz. :/

2. Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza, sem ter voz e nem vez, quero bem no seu coração semear alegria pra florir gratidão.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA

Tema: "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor"

Neste tempo de pandemia, as nossas comunidades eclesiais missionariasx são chamadas a fazerem a experiência da CFE, redescobrir na dimensão ecumênica que Cristo é a nossa paz. Papa João XXIII já nos dizia: "*a importância de priorizar os elementos doutrinais, sociais e culturais que nos unem, e não aqueles que nos separam*".

Algumas dicas importantes para atendermos aos apelos da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) durante todo o ano:

Caminhar juntos, fazendo a experiência do diálogo que gera fraternidade e esperança, constrói pontes de paz e amor.

Fortalecer a vida em comunidade, dar testemunho de diálogo ecumênico, promover a paz e a justiça priorizando o cuidado com os mais pobres.

Com essas práticas colheremos muitos frutos de fraternidade, diálogo, respeito e compromisso de amor para com a vida humana e de toda a criação.

A Campanha da Fraternidade acontece no chão da vida de nossas comunidades, ali as pessoas rezam, refletem e se sensibilizam com a sua temática, e, a seu modo, de maneira simples, com pequenos gestos procuram viver o espírito da CFE

(Confira na íntegra: https://youtu.be/yAgt4zDJxsk – Site: http://www.cnbb.org.br)

Cristo Ressuscitado, alegria da comunidade

"A paz esteja com vocês!" (Lc 24,36b).

Ambiente: Bíblia, casinha, cartaz ou figura de Cristo Ressuscitado, guardanapos ou TNTs brancos *(para o canto final)*, se possível o círio da família ou vela grande, fichas com as seguintes palavras: **ALEGRIA**, **RESSURREIÇÃO**, **PAZ**, **VIDA**, **PEIXE**.

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Motivação e oração

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso encontro dos Grupos Bíblicos em Família neste tempo pascal em que celebramos a vitória de Cristo sobre a morte e a certeza de sua presença no meio da comunidade que se reúne em torno da palavra e do pão. Nesta alegria que brota do coração vivificado em Cristo, iniciemos nosso encontro saudando a Trindade Santa:

Todos(as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: /: E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor, pois disponível estou para servir-te, Senhor. :/

A: Passados os exercícios quaresmais, a Igreja nos convida à realidade da ressurreição. Como discípulos e discípulas precisamos testemunhar:

T: "Cristo ressuscitado é nossa paz!".

A: Cristo ressuscitado é presença viva na comunidade para animá-la na missão e impulsioná-la na vivência dos valores do Evangelho. A CFE nos lembra que "*Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade*". Rezemos:

T: Deus da vida, da justiça e do amor, nós te bendizemos pelo dom da fraternidade e por nos concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Leitor(a): Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

L: Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade.

T: Por Jesus Cristo, nossa paz, Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém.

Canto: 1. Novo sol brilhou, a vida superou, Sofrimento, dor e morte, tudo enfim. Nosso olhar se abriu, Deus mesmo se incumbiu de tomar-nos pela mão assim. **/: O Deus de amor jamais se descuidou. Em seu vigor, Jesus ressuscitou! :/**

A: Ainda estamos vivendo as consequências de uma pandemia que atingiu o mundo inteiro e fez-nos refletir sobre muitas coisas em nossa vida.

L: O medo de nos contagiarmos nos afastou das pessoas, principalmente daquelas que mais amamos.

L: O isolamento social agravou o aumento de pessoas depressivas, ansiosas, desanimadas, desempregadas e em situações de vulnerabilidade.

A: Superar os medos, vencer as barreiras, transpor obstáculos que nos impossibilitam um avanço em nossa caminhada de fé, é tarefa de cada cristão que crê na vida, que defende a vida, que dá testemunho do Cristo vivo e Ressuscitado.

Canto: Meu coração me diz: "o amor me amou, e se entregou por mim." Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu, a vida triunfou: Jesus ressuscitou!

A Palavra de Deus ilumina

A: Durante as semanas da Páscoa, a liturgia da Palavra nos apresenta as aparições de Jesus a seus discípulos para que eles deem testemunho da ressurreição. No evangelho que vamos meditar, Jesus aparece e tranquiliza aqueles homens e os encoraja para continuarem sua missão. Aclamemos a palavra de vida proclamada para a nossa salvação.

Canto: 1. Que alegria, Cristo ressurgiu, no Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: Sua Palavra vamos aclamar. **/: Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! :/**

A: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas 24,36-43.

(Um breve silêncio...)

A: Vamos refletir sobre o texto que nos foi proclamado.

a) Qual a reação dos discípulos ao ouvirem a voz de Jesus?
b) O que Jesus lhes mostra para que acreditem que é Ele mesmo?
c) Como ficaram depois que reconheceram Jesus?

(Momento para responder.)

A: É preciso que a Palavra de Deus se torne vida em nossa vida. Vamos trazer para nossa realidade a Palavra ouvida, meditada e partilhada.

a) Quais os sinais de ressurreição que vemos em nossa comunidade?
b) De que maneira estamos testemunhando o Cristo vivo e ressuscitado no nosso dia a dia?
c) O texto bíblico nos diz: "*A paz esteja com vocês!*" e a CFE traz como lema: *Cristo é nossa paz*. Como podemos superar o medo de dar testemunho da paz de Cristo?

(Momento para conversar.)

Canto: /: Ide anunciar minha paz. Ide sem olhar para trás. Estarei convosco e serei vossa luz na missão. :/

A: Deus nos falou por meio de sua Palavra, para que tivéssemos força e coragem na missão de anunciar a vitória da vida sobre a morte. Agora vamos dirigir a ele nossas preces na certeza de que ele atende o nosso pedido e cumpre o que promete.

(Cada pessoa pega uma ficha, lê em voz alta a palavra que está escrita, e formula uma prece usando essa palavra. A cada prece vamos responder:)

T: Cristo ressuscitado, dai-nos a vossa paz!

A: Quando Jesus entrou no lugar onde os discípulos estavam, disse-lhes: "*A paz esteja com vocês!*" Vamos cantar ou rezar a Oração de São Francisco, pedindo que sejamos instrumentos e propagadores da paz, neste mundo tão dilacerado pela discórdia, pela ambição, pela indiferença, pelo egoísmo...

Canto: Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Compromisso

A: Como cristãos batizados e enviados sugerimos alguns compromissos diante do apelo do próprio Jesus que nos envia em missão.

- Que tal, fazermos chamadas de vídeo *(via WhatsApp, e/ou telefone)* para pessoas que conhecemos e estão sozinhas, desanimadas, isoladas, levando uma mensagem de alegria, de vida nova.
- Mobilizar o Grupo Bíblico em Família para confeccionar cartões com mensagens *(use a criatividade)* de otimismo e de esperança e distribuí-los em locais públicos. Sempre protegidos e higienizados.

Bênção

A: O Deus de bondade e amor nos encha de grande alegria e paz e nos abençoe, hoje e sempre:

T: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Quando o dia da paz renascer! Quando o sol da esperança brilhar! Eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, Eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão, Quando as mesas se encherem de pão, Eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmins vão perfumar.

/: Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar da gente a certeza do irmão. Reinado do povo. :/

Eu sou o Bom Pastor

"O bom pastor dá a vida por suas ovelhas" (Jo 10,11).

Ambiente: Bíblia, vela, casinha, figura do Bom Pastor ou recortes de revistas com pessoas em ação solidária, ou cartaz com palavras solidárias, se possível cartaz da CFE-2021. *(Cada participante deverá trazer uma vela para acender quando rezar no final do encontro)*.

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe.)

Motivação e oração

Animador(a): Que alegria estarmos reunidos mais uma vez neste Tempo Pascal! Nós já sabíamos muito antes da CFE que Jesus é a nossa paz. Ele é quem nos une e dá a vida por todos, pois é o Bom Pastor. Com a certeza de que Cristo ressuscitou, está vivo no nosso meio, queremos iniciar nosso encontro, rezando:

Todos(as): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitor(a): Rezemos a oração da unidade cristã:

T: Pai nosso...

Canto: 1. Pelos prados e campinas verdejantes eu vou, é o Senhor que me leva a descansar. Junto a fontes de águas puras, repousantes eu vou, minhas forças o Senhor vai animar. **/: Tu és, Senhor, o meu Pastor, por isso nada em minha vida faltará. :/**

A: Na alegria da ressurreição de Jesus, queremos, como irmãos e irmãs em Cristo, firmar nossa vontade de manter o diálogo, a paz, a justiça e a unidade entre as pessoas e as Igrejas, lutando para que todos os povos tenham vida em plenitude.

Canto: /: Tu és, Senhor, o meu Pastor, por isso nada em minha vida faltará. :/

2. Nos caminhos mais seguros junto dele eu vou, e pra sempre o seu nome eu honrarei. Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou. Segurança sempre tenho em suas mãos.



A: Ouçamos o Evangelho de Jesus Cristo narrado por João, em que Jesus nos diz que ele é o Bom Pastor, que dá a vida por suas ovelhas, as conhece e elas o conhecem e, que, por isso, ninguém pode arrebatá-las de suas mãos. Cantando, aclamemos o santo Evangelho.

Canto: Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão. Sua Palavra vamos aclamar. /: Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. :/

Leitor(a) da Palavra: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João 10,11-16.

(Um breve silêncio para meditar o Evangelho.)

A: Jesus nos ensina como é o bom pastor e como devem ser as suas ovelhas. Há uma confiança da ovelha que segue o pastor, quando ouve sua voz. Vamos contar o texto respondendo:

- Quais são os personagens que aparecem no texto?
- Quais as atitudes do mercenário, do lobo e do Bom Pastor?

(Momento para responder.)

Canto: /: Tu és, Senhor, o meu Pastor, por isso nada em minha vida faltará. :/

A: No Evangelho fica claro quem é o Bom Pastor, e também quem são as suas ovelhas. O que diz o texto do Evangelho para nós, hoje?

- Quem são hoje os pastores e como devem agir?
- Quem são hoje as ovelhas e como devem agir?
- Quem são hoje os mercenários, o que eles fazem?
- E os "lobos", hoje quem são eles e o que fazem?

(Momento para conversar.)

Canto: /: Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei. :/

A: Hoje existem muitos desafios para ser como o Bom Pastor. Jesus nos ensina a sermos também, como ele, bons pastores, comprometidos com o rebanho e a luta por justiça, fraternidade e vida digna para todos. É nossa missão:

L: Ir ao encontro das ovelhas, principalmente das que estão afastadas do rebanho, e, com sentimento de bondade e misericórdia, trazê-las para o meio da comunidade.

L: Cuidar das ovelhas, mantendo-as unidas para que não causem divisões na família, na Igreja e na comunidade.

L: Conhecer as ovelhas nas situações de vida nas quais se encontram e ajudar para que elas ouçam e conheçam a voz do Bom Pastor.

Canto: /: Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei. :/

A: Temos bons pastores na Igreja e na sociedade que praticam a justiça, a misericórdia e a fraternidade. Papa Francisco exerce sua missão a exemplo do Bom Pastor, segue seus ensinamentos e dá muitos testemunhos de amor, justiça, paz e unidade.

T: **"Um dos sinais do Bom Pastor é a mansidão. O Bom Pastor é manso, tem a ternura da proximidade, conhece todas as ovelhas pelo nome e cuida de cada uma como se fosse a única. Jesus é o pastor que acompanha todos no caminho da vida"** (Papa Francisco)**.**

A: Diante das qualidades do Bom Pastor e do que conversamos, o que queremos dizer a Deus?

(Seguem preces espontâneas: louvor, agradecimentos e pedidos.)

Canto: /: Tu és, Senhor, o meu Pastor, por isso nada em minha vida faltará. :/

Compromisso

A: Que compromisso podemos assumir para sermos bons pastores e também ovelhas que escutam a voz do Pastor que é Jesus. Sugestões:

– Estar mais atentos à liturgia da Palavra nas missas e celebrações para ser vivenciada no dia a dia.

– Estar atento às necessidades na comunidade: na área da saúde, educação, cuidado com o meio ambiente...
– Ajudar as ações sociais paroquiais e outras entidades que se dedicam aos cuidados de pessoas dependentes químicos, moradores de rua...
– Continuar durante todo o ano as ações que a CFE nos motiva a viver: a unidade, o diálogo, a fraternidade e a solidariedade.

(Tempo para conversar e assumir compromissos.)

BÊNÇÃO

A: Agradecemos a Deus, ofertando nossas vidas e pedindo que saibamos viver o diálogo com todas as pessoas cristãs e assim participarmos como ovelhas do grande e único rebanho de Cristo.

(Acender as velas e rezar.)

T: Deus de amor e bondade, que nos enviaste teu Filho, como luz do mundo e verdadeiro Pastor que nos conduz por caminhos seguros ao teu encontro, te louvamos, bendizemos e pedimos que saibamos nos unir sempre cada vez mais ao único rebanho de filhas e filhos, que Jesus constituiu para ti. Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

A: O Senhor ressuscitado nos abençoe e nos dê a paz.

T: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto: /: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. :/

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

Semana de Oração pela Unidade Cristã

"Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos" (cf. João 15,5-9).

Ambiente: No centro do grupo: Bíblia aberta, cruz, vela acesa, flores e frutos diversos (ou outros símbolos que expressem a unidade na diversidade)...

(O ambiente e a acolhida podem ser preparados pela família que acolhe o grupo.)

Motivação e oração

Animador(a): Irmãos e irmãs muito amados! Sejam bem-vindos e bem-vindas para este encontro. Vamos hoje refletir sobre o tema da Semana de Oração pela Unidade Cristã. Certamente será um encontro abençoado, pois estamos unidos com Jesus que está no meio de nós. Saudemos a Trindade Santa:

Todos(as): Em nome do Pai...

A: O Espírito Santo nos ajuda a seguir o modelo de amor da Santíssima Trindade: Amor que expressa a verdadeira unidade na diversidade. Cantemos:

Canto: /: Vem, Espírito Santo, vem. Vem iluminar. :/

1. O nosso encontro vem iluminar. Nossas famílias vem iluminar. A nossa vida vem iluminar. Todas as Igrejas vem iluminar!

A: A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos sempre acontece aqui no Brasil entre o Domingo da Ascensão de Jesus e o domingo de Pentecostes. Para cada ano há um tema escolhido por cristãos e cristãs de países diferentes.

Leitor(a): Para este ano, foi um grupo de mulheres cristãs da Suíça, que moram num pequeno povoado chamado Grandchamp. Unidas na fé e no amor, vivem fiéis a três pilares: oração, vida comunitária e hospitalidade. E elas escolheram o tema baseado no Evangelho de João:

T: **"Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos"** (cf. Jo 15,5-9)

Canto: 1. O meu mandamento é este: Amai-vos como eu vos amei, e nisto conhecerão todos que vós sois discípulos meus. **/: O amor, o amor, o amor não há de acabar jamais, o amor, o amor: por ele Deus vai nos julgar. :/**

A: Vivemos num tempo de muito barulho, agitação, velocidade, violências... Há divisões, brigas, falta de diálogo, falta de compreensão, falta de amor mútuo...

L: Mas também há muita gente que se dedica em favor da paz, da justiça, da unidade e da fraternidade no mundo. Jesus nos ensinou a rezar desse modo:

T: **"Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti"** (Jo 17,21)**.**

Canto: 2. Jesus, por amor veio ao mundo, por nós foi pregado na cruz, sofreu para dar-nos perdão: só Cristo dá paz e traz luz. **/: O amor, o amor, o amor não há de acabar jamais, o amor, o amor: por ele Deus vai nos julgar. :/**

A Palavra de Deus ilumina



A: No Evangelho Jesus nos fala da unidade com ele e com o Pai. Preparemo-nos para acolher, de coração aberto, a Palavra de Deus. Ela é lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos passos... Ouçamos com muita atenção o texto do Evangelho de João, de onde foi tirado o tema desta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Cantemos:

Canto: /: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Lâmpada para os meus pés, Senhor! Luz para o meu caminho. :/

Leitor(a) da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João 15,1-12.

(Breve silêncio para acolher a Palavra do Evangelho.)

A: Este texto é muito adequado para entendermos a importância da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Vamos olhar o texto e responder às perguntas abaixo.

- Qual é a comparação que Jesus faz para que os discípulos entendam o significado do verdadeiro amor?
- Quem é o tronco da videira e quem são os ramos?
- O que acontece com o ramo que não permanece unido à videira?

(Momento para responder.)

A: Não podemos produzir bons frutos sem a graça de Jesus. Como a seiva passa pelo tronco para chegar aos ramos, assim também seja conosco: tudo o que fizermos seja feito em união com Jesus. Permanecer unidos com Jesus significa praticar o amor uns com os outros.

T: **"Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei"** (Jo 15,12)**.**

A: Muitas vezes nós impedimos que a seiva da graça de Deus nos encha de energia e vida. Às vezes amamos somente a nós próprios e somos indiferentes diante das necessidades e sofrimentos dos outros. O que o texto nos faz refletir nos dias de hoje?

- Quais as atitudes e ações que nos fazem permanecer próximos de Jesus?
- Onde percebemos a indiferença?
- Como vivemos a unidade?
- Somos indiferentes com o sofrimento da nossa casa comum causado pela ganância humana? De que forma?

(Momento para conversar.)

Canto: /: São filhos do mesmo Pai, com sangue da mesma cor. Herdeiros do mesmo céu, nascidos do mesmo amor. :/

A: Jesus se alegra com cada um de nós pelo esforço que fazemos em nos amarmos uns aos outros de todo o coração. Dar testemunho de amor significa evitar todo tipo de divisão entre nós. É muito triste a divisão, seja na família, na comunidade ou entre as Igrejas Cristãs.

T: **"Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos"** (cf. Jo 15,5-9)**.**

L: Como vimos antes, a comunidade das mulheres na Suíça segue a Jesus com base em três pilares: oração, vida comunitária e hospitalidade. Elas e muitas outras pessoas praticam o amor como Jesus ensinou. O testemunho produz muitos frutos.

T: **"Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos"** (cf. Jo 15,5-9)**.**

L: Muitas vezes confiamos somente em nós mesmos, não tiramos tempo para rezar, para ler e meditar a Palavra de Deus. Não tiramos tempo para conversar com Jesus e fortalecer a amizade com ele.

T: **"Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos"** (cf. Jo 15,5-9)**.**

A: Rezemos para que o Espírito Santo guie os cristãos e cristãs do mundo inteiro rumo à unidade querida por Jesus. Rezemos:

L: Senhor, pedimos pela Comissão Arquidiocesana para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso (CADEIR), que sempre sejam testemunho de unidade entre as Igrejas e as religiões.

T: **Senhor, atendei a nossa prece.**

L: Senhor, perdão pelas vezes que falamos mal uns dos outros e dos irmãos e irmãs de outras Igrejas ou religiões.

T: **Senhor, atendei a nossa prece.**

L: Senhor, perdão pelas vezes que tratamos com preconceito as pessoas de outras etnias, classe social...

T: **Senhor, atendei a nossa prece.**

L: Senhor, perdão pelas vezes que temos atitudes de superioridade, de machismo, de dominação de uns sobre os outros.

(Outras preces espontâneas.)

Canto: 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos. **/: Piedade, piedade, piedade de nós. :/**

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados. **/: Piedade, piedade, piedade de nós. :/**

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa. **/: Piedade, piedade, piedade de nós. :/**

A: Agradecemos pelo bem que Deus realiza através de pessoas, grupos e organizações que trabalham pelo Ecumenismo e pelo Diálogo Inter-Religioso. Rezemos a oração da unidade.

T: **Pai nosso...**

Compromisso

A: "Sem mim nada podeis fazer". A oração garante a união com Jesus. Com sua graça nós caminhamos rumo à unidade dos cristãos.



- O maior compromisso que podemos assumir durante esta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é rezar nesta intenção, tanto individualmente como em família e em comunidade.
- Além disso, procurar conhecer as Igrejas de outras denominações cristãs que existem em nossa comunidade; ouvir e dialogar com os irmãos e irmãs pertencentes a outras Igrejas ou religiões...
- Participar das celebrações ecumênicas que acontecem neste tempo em algumas de nossas paróquias...

Bênção

A: Vamos concluir o nosso encontro pedindo à Santíssima Trindade, modelo de unidade, que nos abençoe e nos guarde:

T: **Ó Pai de misericórdia, ó Jesus, nosso Salvador, ó Espírito Santo, nosso Consolador: livrai-nos das divisões e de todo o mal; fazei que todos nós, cristãos e cristãs, nos amemos de todo o coração. Fazei que o amor entre nós produza frutos de paz e de fraternidade no mundo. Amém! Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

Canto: 1. Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões Em outras religiões. Pensamos diferente, oramos diferente, louvamos diferente, mas numa coisa nós somos iguais: Buscamos o mesmo Deus, amamos o mesmo Pai, queremos o mesmo céu, choramos os mesmos "ais".

2. Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões Em outras religiões. Falamos diferente, cantamos diferente, pregamos diferente, mas numa coisa nós somos iguais: Buscamos o mesmo amor, queremos a mesma luz, sofremos a mesma dor, levamos a mesma cruz.

Pentecostes

"Todos ficaram repletos do Espírito Santo" (At 2,4).

Ambiente: Bíblia, vela, casinha, Cartaz da CFE, Bandeira do Divino e outros símbolos que lembrem o Espírito Santo.

Animador(a): Meus irmãos e irmãs! É muito bom chegarmos mais uma vez à grande festa do Espírito Santo e com ela ao encerramento do Tempo Pascal. É Pentecostes! O Espírito Santo veio sobre os Apóstolos e hoje também sobre nós, para animar e fortalecer nossa caminhada de fé, num diálogo amoroso e fraterno. Saudemos a Trindade Santa:

Todos(as): Em nome do Pai...

Canto: /: Vem, Espírito Santo, vem. Vem iluminar. :/

1. O nosso encontro vem iluminar. Nossas famílias vem iluminar. A nossa vida vem iluminar. Toda a Igreja vem iluminar!

A: Durante a quaresma nos propusemos seguir intensamente os passos de Jesus até a cruz. Tempo de sofrimento, dor e morte.

Leitor(a): Vivemos também com muito respeito e solidariedade o sofrimento de muita gente por consequência da pandemia e do sistema social que vivemos.

A: Sempre confiantes, chegamos à Páscoa do Senhor, que será também sempre a nossa páscoa. Vivenciamos alguma experiência especial que queremos partilhar?

(Momento de partilha.)

Canto: 1. Somos gente da esperança que caminha rumo ao Pai. Somos povo da aliança que já sabe aonde vai.

/: De mãos dadas a caminho porque juntos somos mais. Pra cantar o novo hino de unidade, amor e paz. :/

2. Para que o mundo creia na justiça e no amor, formaremos um só povo, num só Deus, um só Pastor.

A: Hoje é Pentecostes! Deixemos que Ele nos conduza como cristãos e cristãs, comunidade de fé e esperança. Rezemos o Hino do Ofício Divino das Comunidades.



– Venham, ó nações, ao Senhor cantar! (bis)
  Ao Deus do universo venham festejar! (bis)
– Festejemos todos com muita alegria, (bis)
  Pois a luz do Divino brilhou neste dia! (bis)
– Aos cristãos, Senhor, traz a unidade, (bis)
  Para que o mundo creia em tua verdade. (bis)
– Onde está o Espírito reina liberdade, (bis)
  Por ele conduzidos, vamos à verdade! (bis)
– Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
  Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito. (bis)

A: A solenidade de Pentecostes, celebrada 50 dias após a Páscoa, ilumina e fortalece as comunidades. Hoje, com as luzes do Espírito Santo, somos convidadas e convidados, neste momento, com mentes e corações abertos, a ouvir a narração desse forte acontecimento narrado no livro dos Atos dos Apóstolos, e cantemos acolhendo.

Canto: /: Vem, vem, vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor! :/

Leitor(a) da Palavra: Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos 2,1-11.

(Um breve silêncio para interiorizar.)

A: Nos dias de Pentecostes havia uma multidão reunida em Jerusalém. É nesse dia especial que o Espírito Santo se manifesta. Vamos refletir:

– Como se deu a manifestação do Espírito Santo?
– Qual foi a reação dos discípulos e dos judeus ali reunidos?

(Tempo para responder.)

A: Na alegria de celebrarmos Pentecostes, a festa do nascimento da Igreja, o nosso coração se abre para se encher do amor e do dom de Deus que se chama: Espírito Santo.

T: **“Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar... E todos ficaram cheios do Espírito Santo”.**

L: Quando passamos por momentos difíceis, podemos desanimar e até nos isolar. Mas, nesses momentos é importante sentirmos a força de Deus em nós, nos animando para seguirmos firmes na fé.

A: Os discípulos de Jesus se mantiveram unidos. O dom que o Espírito Santo lhes concedeu foi para comunicar a todos a Boa Nova, a ressurreição de Jesus.

a) Como estamos manifestando a força do Espírito Santo que recebemos no Batismo e na Crisma?
b) Muitos acontecimentos (fatos) afetam a nós e a Igreja, abalam a comunidade e a sociedade. Promovemos ações de ressurreição, de transformação...? Como?
c) Olhando a nossa realidade, lembrando os apelos da Campanha da Fraternidade Ecumênica – "Fraternidade e diálogo: Compromisso de amor", entendemos e fazemos o que o Espírito Santo nos pede no dia a dia? Como?

(Momento para conversar.)

Canto: /: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: Do que estava dividido, unidade Ele faz! Do que estava dividido, unidade Ele faz! :/

A: Em Pentecostes, é Deus que mais uma vez vem a todas e todos, completando sua manifestação para o bem de toda a humanidade.

L: A missão da Igreja é fazer chegar o Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas, e é o Espírito Santo derramado em Pentecostes que tem feito tudo isso acontecer e continuará fazendo até o final dos tempos.

T: "E todos ficaram cheios do Espírito Santo".

A: Como os discípulos, também nós esperamos que o Espirito Santo nos anime e nos motive a viver a graça de Deus no dia a dia. Falar em línguas, como sinal de presença do Espírito Santo, é uma forma de rezar pedindo o discernimento para falar e entender corretamente as várias línguas:

L: A língua do amor e da misericórdia;

L: A língua da solidariedade e da compaixão;

L: A língua da amizade, do respeito e da partilha;

L: A língua da verdade e da justiça;

T: A língua da fraternidade e do diálogo.

A: E peçamos ainda, de modo especial, que o Espírito Santo nos faça ouvir e entender:

L: a voz dos que não têm voz nem vez;

L: o grito dos excluídos e excluídas da nossa sociedade;

L: o lamento resignado de quem não tem ninguém por si;

L: o apelo das pessoas idosas, doentes e solitárias;

L: o gemido da *Casa Comum* sendo poluída, queimada,

T: **o clamor silencioso de crianças e adultos em situação de rua e das minorias em nossos ambientes.**

Canto: 1. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou, e o povo novo deu-se as mãos e caminhou. **/: Lutar e crer, vencer a dor, louvar o criador! Justiça e Paz hão de reinar, e viva o amor! :/**

A: Iluminados pelo Espírito Santo e em unidade com o Papa Francisco, pedimos a Deus que nos conduza a um agir esperançoso, com atitudes de vivência do amor fraterno e amizade social, na nova caminhada que iniciaremos: o Tempo Comum.

T: **Senhor e Pai da humanidade, que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade, infundi nos nossos corações um espírito fraterno.**

L: Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz. Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

T: **Que o nosso coração se abra a todos os povos e nações da terra, para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles, para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas.**

BÊNÇÃO

A: Com esperança e fé, e iluminados por Pentecostes, peçamos a bênção do nosso Deus Uno e Trino, a mais perfeita unidade.

T: **O Pai, o Filho e o Espirito Santo. Amém.**

Canto: /: Vem, vem, vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor! :/

1. Presença com força de vida, presença de transformação. Tiraste a vida da morte em Cristo, na ressurreição.
2. Presença na Igreja nascente, os povos consegues reunir. Na mesma linguagem se entendem, o amor faz a igreja surgir.



LEMBRETES:

- Caso os grupos terminem antes de Pentecostes os encontros do livreto da Quaresma e Páscoa, propomos que continuem rezando e refletindo o Evangelho do dia.
- É importante responder no grupo ou individual a avaliação que está no final do livreto e encaminhar à Coordenação Arquidiocesana dos GBF.
- Mesmo com a pandemia, organizar o lançamento e a celebração inicial do novo livreto: Tempo Comum.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ (SOUC)

"Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos" (João 15,5-9).



A **Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC) é p**romovida mundialmente pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pelo Conselho Mundial de Igrejas, ela acontece em períodos diferentes nos dois hemisférios.

No hemisfério Norte, o período tradicional para a Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC) é de 18 a 25 de janeiro.

No hemisfério Sul, por sua vez, as Igrejas geralmente celebram a Semana de Oração no período de Pentecostes. No Brasil, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (**CONIC**) lidera e coordena as iniciativas para a celebração da Semana em diversos estados.

No Brasil sempre acontece entre o Domingo da Ascensão de Jesus e o domingo de Pentecostes. Para cada ano tem se um tema escolhido por cristãos e cristãs de países diferentes. Neste ano o tema foi escolhido e os subsídios preparados pela Comunidade Monástica de Grandchamp. O tema escolhido, "Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos", baseado em João 15,1-17, expressa a vocação para a oração, reconciliação e unidade na Igreja e na família humana, presente na Comunidade de Grandchamp.

Quem é a Comunidade de Grandchamp?

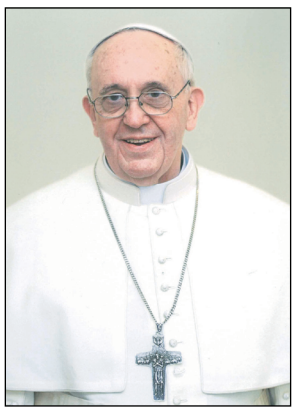
É um grupo de mulheres da Reforma, oriundas da Suíça, conhecido como "Damas de Morges", que, em 1930, redescobriu a importância do silêncio na escuta da Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, elas reviveram a prática de retiros espirituais para alimentar sua vida de fé, inspiradas

no exemplo de Cristo que se retirava para rezar em um lugar isolado. Elas foram seguidas por outras pessoas que participavam regularmente de retiros organizados em Grandchamp, um pequeno povoado perto das bordas do Lago Neuchâtel. Em pouco tempo, tornou-se necessário providenciar um ambiente permanente de oração e acolhimento para o crescente número de convidados e retirantes. Nascia a comunidade.

Hoje conta com cerca de 50 irmãs, mulheres de diferentes gerações, tradições eclesiais, países e continentes. Em sua diversidade, as irmãs são uma parábola viva de comunhão. Elas permanecem fiéis a uma vida de oração, vida em comunidade e acolhimento de convidados. As irmãs partilham a graça de sua vida monástica com visitantes e voluntários que vão a Grandchamp para um tempo de retiro, silêncio, cura e em busca de sentido de vida.

Encorajadas pelo abade Paul Couturier, um pioneiro da Semana de Oração pela Unidade Cristã, elas se comprometem com a oração pela unidade dos cristãos, que estava desde o início no coração da vida da comunidade, com a fidelidade de Grandchamp aos três pilares – oração, vida comunitária e hospitalidade, que são o fundamento nos subsídios da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e Cristãs (SOUC). (Fonte: Site do CONIC).

Em comunhão com o Papa Francisco
A serviço da fraternidade



O caminho rumo à fraternidade que o Papa propõe parte de uma abertura "ao Pai de todos" e de "ver no outro um irmão, uma irmã". Ele também apresentou essa mesma ideia em sua última encíclica, *Fratelli Tutti*: "Estamos convencidos de que somente com esta consciência de filhos que não são órfãos podemos viver em paz entre nós". Para o Papa, as diferenças entre as pessoas que professam distintas religiões ou vivem de acordo com outras tradições não devem impedir que se chegue a uma cultura do encontro, pois, afinal, "somos irmãos que rezam", filhos e filhas do mesmo Pai.

Patris Corde – Com Coração de Pai

O Papa Francisco, no dia 08 de dezembro de 2020, convocou o Ano de São José com a Carta Apostólica *Patris Corde* – Com Coração de Pai – para celebrar os 150 anos da Declaração de São José, Esposo de Maria, como Padroeiro da Igreja Católica. O objetivo desta carta apostólica é aumentar o amor por este grande Santo e imitarmos as suas virtudes.

Na Introdução, o Papa faz memória da presença de São José nos quatro Evangelhos. Assim fomos informados que São José era um humilde carpinteiro (cf. Mt 13,55), desposado com Maria (cf. Mt 1,18; Lc 1,27); um "homem justo" (Mt 1,19), sempre pronto a cumprir a vontade de Deus manifestada na sua Lei (cf. Lc 2,22.27.39). A carta destaca que José teve a coragem de assumir a paternidade legal de Jesus, a quem deu o nome revelado pelo anjo: "tu lhe porás o nome de Jesus, pois Ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mt 1,21). O Papa Francisco ainda lembra os títulos que São José recebeu em outros pontificados: "Padroeiro da Igreja Católica" (Beato Pio IX); "Padroeiro dos operários" (Pio XII); "Guardião do Redentor" (São João Paulo II); "Padroeiro da boa morte" (invocação popular). O Pontífice ainda afirma que todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença cotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e um guia nos momentos de dificuldade.

No primeiro capítulo, **Um Amado Pai**, o Papa afirma que a grandeza de São José consiste no fato de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus. E é justamente por este seu papel na história da salvação que São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o fato de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo.

No segundo capítulo, **Pai Na Ternura**, o Papa fala da relação de São José com Jesus no cotidiano familiar. Dia após dia, José via Jesus crescer "em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2,52). "Jesus viu a ternura de Deus em José". A vontade de Deus, a sua história e o seu projeto passam também através da angústia de José. Assim ele ensina-nos que ter fé em Deus inclui também acreditar que Ele pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza. E ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o timão da nossa barca. Por vezes queremos controlar tudo, mas o olhar d'Ele vê sempre mais longe.

No terceiro capítulo, **Pai Na Obediência**, o pontífice lembra que assim como Deus manifestou a Maria o seu plano de salvação, da mesma forma também revelou a São José seus desígnios. Evidencia a angústia que José sente com a com a gravidez incompreensível de Maria, mas, para não "difamá-la", decide "deixá-la secretamente" (Mt 1,19). E é o anjo quem o ajuda a resolver o seu grave dilema: "Não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois Ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mt 1,20-21). A resposta de José foi imediata: obedeceu ao anjo e salvou Maria. Recorda ainda a obediência em tomar o Menino e sua Mãe e fugirem para o Egito.

No quarto capítulo, **Pai No Acolhimento**, a *Patris Corde* afirma que José acolheu incondicionalmente Maria, e, mesmo não tendo todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. "O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo. Só o Senhor pode nos dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões". O que Deus disse ao nosso Santo – "José, Filho de David, não temas…" (Mt 1,20) –, parece repeti-lo a nós também: "Não tenhais medo!"

No quinto capítulo, **Pai Com Coragem criativa**, o Papa afirma que esta coragem aparece sobretudo quando se encontram dificuldades. É através de José que Deus interveio de forma direta e clara. Assim Deus salva o Menino e sua Mãe. Em Belém, não encontrando lugar para Maria dar à luz, consegue um estábulo e prepara-o para acolher o Filho de Deus. Para o defender de Herodes, que quer matar o Menino, organiza a fuga para o Egito. Lá, em país estrangeiro, teve que prover alimentação, casa, trabalho. Por isso podemos dizer que São José é verdadeiramente padroeiro de todos os que se veem obrigados a deixar sua terra por causa das guerras, do ódio, da perseguição e da miséria. São José é chamado de Guardião da Igreja, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história. "De José devemos aprender o mesmo cuidado e responsabilidade: amar o Menino e sua Mãe; amar os Sacramentos e a caridade; amar a Igreja e os pobres. Cada uma destas realidades é sempre o Menino e sua Mãe".

O sexto capítulo, **Pai Trabalhador**, apresenta São José como exemplo e Patrono dos Operários. "Um aspecto que caracteriza São José é a sua relação com o trabalho. São José era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento da sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão fruto do próprio trabalho".

No Sétimo capítulo, **Pai Na Sombra**, O Papa Francisco menciona "o escritor polaco *Jan Dobraczyński*, no seu livro **A Sombra do Pai**, que narrou a vida de São José em forma de romance. Com a sugestiva imagem da sombra, apresenta a figura de José, que é, para Jesus, a sombra na terra do Pai celeste: guarda-O, protege-O, segue os seus passos sem nunca se afastar d'Ele". O pontífice lembra que "não se nasce pai, torna-se tal... E não se torna pai, apenas porque se colocou no mundo um filho, mas porque se cuida responsavelmente dele.

Só nos resta implorar, de São José, a graça das graças: a nossa conversão.

Dirijamos-lhe a nossa oração:

Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho; em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-Se homem.

Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amém!

Pe. Alcides Albony Amaral

Equipe de Elaboração e Revisão

Pe. Adilson Machado
Eva da Silva Linhares
Ir. Clea Fuck
Fábio Paulo Belli
Giovana Kindlein
Jupira Silva da Costa
Marciel Linhares
Maria Angelina da Silva
Maria Glória da Silva
Rosália Valquíria T. da Silva
Diác. Wilson Fábio de Castro
Zenir Gelsleichter

Equipe de Editoração

Digitação:	Maria Glória da Silva
Revisão teológica:	Pe. Vitor Galdino Feller
Revisão final:	Ir. Clea Fuck
Editoração eletrônica e capa:	José Valmeci de Souza (Atta)

Coordenação Arquidiocesana de Pastoral

Pe. Alcides Albony Amaral
Maria Angelita Klock Rachadel

Coordenação Arquidiocesana

Grupos Bíblicos em Família (GBF)
Maria Glória da Silva – Tel.: (48) 3224-4799 / (48) 9-9634-4667
Rua Esteves Junior, 447 – Centro CEP 88015-130 – Florianópolis – SC
E-mail: gbf@arquifln.org.br

Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)
Patrícia Lúcia S. Abreu – (48) 9-9606-8266
E-mail: patyabreu23@hotmail.com

Equipes de Articulação das Foranias

Forania de Santo Amaro
Diác. Paulo Cesar Turnes – (48) 3245-5282 / (48) 9-9994-9113

Forania de Palhoça
Claudia J. Orelo e Luizinho Orelo – (48) 3033-4301
Elza Stopassoli – (48) 3341-2598
Ida Gonsalves – (48) 9-9979-6758

Forania de São José
Osmarete Terezinha S. Barbosa – (48) 3247-8886
Antônio Mafra – (48) 9-8425-7199

Forania Florianópolis Continente
Marlene Raimondi Nunes da Silva – (48) 9-9157-8495
Lourena Heinz Magagnin – (48) 9-9927-4754

Forania Florianópolis Centro Sul
Lucilene Faustino Sabino – (48) 3232-7004
Diác. Pedro Carbonera – (48) 9-9161-0408

Forania Florianópolis Norte
Hilda Kirs Silveira – (48) 9-9977-1268)
Assessor da Forania: Pe. Celso Antunes (48) 9-9912-2294

Forania de Barreiros
Diác. Nilson Dagostin – (48) 3243-6939
Diác. Wilson Fábio de Castro – (48) 3034-7264 – (48)9-9912-3273

Forania de Biguaçu
Maria Glória da Silva – (48) 3224-4799 / (48) 9-9634-4667
Margarida Junkes – (48) 3272-1571

Forania de Tijucas
Diác. Moacir Carlos Vale – (48) 3265-0529 / (48) 9-9921-7113
Diác. Acácio Daroci – (48) 3265-2727 / (48) 9-9975-7167
Ir Edenir Biancati Alberton – (47) 9- 9981-9490

Forania de Itapema
Zenete Amaral – (47) 3369-4375
Maria Glória da Silva – (48) 3224-4799 / (48) 9-9634-4667

Forania de Camboriú
Marilene Melo – (47) 3365-1426 / (47) 9-9937-0387
Júlio Pereira – (47) 9-8467-3194
Valdete Flores – (47) 9-9191-4867

Forania de Itajaí
Glória Maria Dal Castel – (47) 9-9905-2907
Bernadete Corrêa Adão – (47) 9-9751-4513
Ir. Ivone Maria Conti – (47) 9-9973-7188

Forania de Brusque
Elza Creppas Bosio – (47) 3355-2673
Regina Martinenghi – (47) 3355-7819
Diác. Luís Sérgio Tambosi – (47) 3350-3283

Avaliação

As Equipes de Redação e de Articulação dos Grupos Bíblicos em Família (GBF) pedem que você colabore para o fortalecimento dos grupos na nossa Arquidiocese, respondendo ao seguinte questionário e enviando a resposta, endereçada à **Coordenação Arquidiocesana dos Grupos Bíblicos em Família**. Correio: Rua Esteves Júnior, 447 – Centro; CEP: 88015-130 – Florianópolis – SC. E-mail: gbf@arquifln.org.br

1) Qual o nome da sua paróquia, comunidade e do grupo?

_____

2) Quantos grupos há na sua paróquia ou comunidade?

_____

3) Nome, telefone (WhatsApp e E-mail) do animador e animadora do grupo.

_____

_____

4) Os assuntos tratados nos encontros são importantes para a Igreja, para a sua paróquia, para a sua comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Em parte ( ).

5) As ideias e compromissos propostos são assumidos pelos grupos?

Sim ( ) Não ( ) Em parte ( ).

6) As ações concretas ajudam a transformar a vida das pessoas e da comunidade?

Sim ( ) Não ( ) Em parte ( ).

7) Dá para entender bem o que está escrito?

Tudo ( ) A maior parte ( ) Muito pouco ( ).

8) Se não dá para entender tudo, qual é a principal dificuldade?

_____

_____

9) Quais as atividades dos GBFs na sua paróquia?

_____

_____

_____

10) Avalie a caminhada dos GBF na sua comunidade e na sua paróquia:

- Três pontos positivos:

- Três pontos negativos:

- O que e como poderia ser melhor?

11) Relatar uma experiência que marcou a caminhada dos GBF nestes 50 anos em tempo de pandemia.

ORAÇÃO DOS GRUPOS BÍBLICOS EM FAMÍLIA

Senhor Jesus, tu nos garantiste:

"*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles*" (Mt 18,20).

Por isso, acreditamos em tua presença, quando nos reunimos nos Grupos Bíblicos em Família.

Em nossos encontros, Senhor Jesus, somos iluminados por tua Palavra, fortalecidos pela oração comunitária e enriquecidos por tua graça.

Somos, também, confortados pela presença de irmãos e irmãs que, como nós, querem ser discípulos e missionários teus.

Porque queremos ser teus discípulos, ensina-nos a fazer a vontade do Pai; a estar atentos às necessidades dos que sofrem e a ser "alegres na esperança, fortes na tribulação e perseverantes na oração" (Rm 12,12).

Por que queremos ser teus missionários, dá-nos um coração generoso e entusiasta, um coração como o teu: incansável no anúncio de que *Deus é amor*.

Nossos encontros bíblicos nos preparem para o domingo, *Dia do Senhor*, quando somos convidados a nos reunir ao redor de teu Altar.

Ali te ofereces ao Pai por nós e nos alimentas com tua Palavra e com o Pão da vida; ali aprendemos que amar é assumir a cruz de cada dia.

Tua Mãe Maria, *Nossa Senhora do Desterro*, interceda por nossas famílias e nossos grupos, para que saibam imitar a Família de Nazaré.
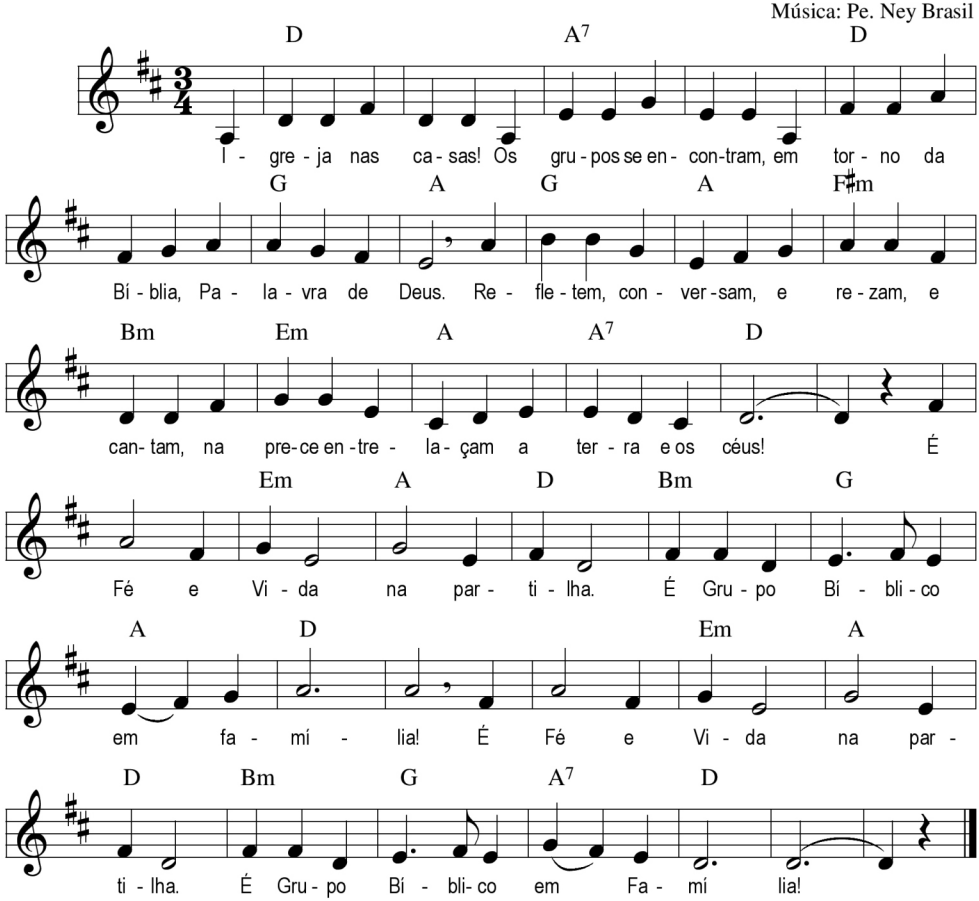
Assim estaremos nos preparando para viver um dia com a Santíssima Trindade, numa alegria que não terá fim.

Amém.

D. Murilo S. R. Krieger, SCJ

HINO DOS GRUPOS BÍBLICOS EM FAMÍLIA

Letra: Ir. Clea Fuck
Música: Pe. Ney Brasil



1. Igreja nas casas! Os grupos se encontram
Em torno da Bíblia, Palavra de Deus.
Refletem, conversam, e rezam, e cantam,
Na prece entrelaçam a terra e os céus.

Estr.: **É fé e vida na partilha.**
É Grupo Biblico em Família.

2. Igreja nas casas! Assim foi no início,
Aí se encontravam os grupos cristãos.
Por isso, o símbolo é hoje a casinha,
A mística é o grupo de irmãs e irmãos.

3. Igreja nas casas! Modelo é a Trindade.
Pessoas diversas constroem comunhão.
Partilham suas buscas, seus sonhos, problemas,
E tudo se torna fraterna oração.

4. Igreja nas casas! O centro é a Bíblia,
Resposta divina a humanas questões.
Assim, a oração, reflexão da Palavra,
Motiva e orienta concretas ações.

5. Igreja nas casas! São células vivas
Da comunidade em torno a Jesus.
Ninguém é cristão isolado, sozinho,
Amor verdadeiro à unidade conduz.

6. Igreja nas casas! A arquidiocese
Nos chama e convida a evangelizar.
Os grupos refletem o rosto da Igreja,
Que é graça presente em todo lugar.

Florianópolis, ITESC, 30 de junho de 2007

V CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA

"CRISTO É A NOSSA PAZ: DO QUE ERA DIVIDIDO, FEZ UMA UNIDADE".

(EF 2.14A)

"FRATERNIDADE E DIÁLOGO: COMPROMISSO DE AMOR"



28 DE MARÇO
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



Arquidiocese de Florianópolis